

TRÍADE ~~LINHA, PLANO, IMAGEM~~

BRUNO ZORZAL

FREDONE FONE

SANDRO NOVAES



TRÍADE ~~LINHA, PLANO, IMAGEM~~

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

T819 Tríade : linha, plano, imagem / curadoria de [curatorship of] Neusa Mendes e Ronaldo Barbosa. – 1. ed. – Vila Velha, ES : Museu Vale, 2019.
128 p. : il. ; 24 cm

1. Arte brasileira. 2. Arte moderna. I. Mendes, Neusa. II. Barbosa, Ronaldo. III. Novaes, Sandro. IV. Fone, Fredone. V. Zorzal, Bruno.

CDU: 7.036

Bibliotecária: Maria Aparecida da Costa Pereira Akabassi-CRB6/ES-43/O



*INICIATIVA
initiative*

FUNDAÇÃO VALE

*PATROCÍNIO
sponsorship*



*REALIZAÇÃO
realization*

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



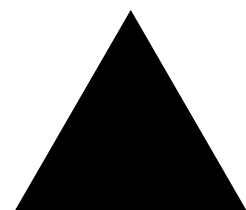
*Ministério da Cidadania e Vale
apresentam [present]*

TRÍADE ~~LINHA, PLANO, IMAGEM~~

**BRUNO ZORZAL
FREDONE FONE
SANDRO NOVAES**

*Curadoria de [curatorship of]
Neusa Mendes e Ronaldo Barbosa*

*Vila Velha - ES
Museu Vale, 2019*



EXPOSIÇÃO **TRÍADE: LINHA, PLANO, IMAGEM**

Fundação Vale *Vale Foundation*

Diretor Presidente *Director President*
Diretor de Sustentabilidade e Investimento Social Vale
Vale Sustainability and Social Investment Director
HUGO BARRETO

Gerente Executiva de Investimento Social, Cultura e
Inovação Vale
Executive Manager of Social Investment, Culture and Innovation Vale
FLAVIA CONSTANT

Gerente Fundação Vale *Management Vale Foundation*
PÂMELLA DE-CNOP

Gerência de Cultura *Cultural Management*
FERNANDA FINGERL
CAMILA ABUD
JULIANA ALVES

Vale

Presidente *President*
EDUARDO DE SALLES BARTOLOMEO

Diretor Executivo de Sustentabilidade
e Relações Institucionais
Executive Director for Sustainability and Institutional Relations
LUIZ OSORIO

Diretor de Comunicação *Communication Director*
JÚLIO GAMA

Gerente Regional de Comunicação
do Espírito Santo Regional
Communications Manager for Espírito Santo
MAURICIO MANZALI

Gerência de Patrocínios *Sponsorship Management*
CHRISTIANA SALDANHA

Assessoria de Imprensa *Press Liaison*
ELAINE VIEIRA

Museu Vale *Vale Museum*

Diretor Cultural *Director*
RONALDO BARBOSA

Gerente Administrativa e Financeira
Administrative and Financial Manager
NOYLA NAKIBAR

Coordenadora de Arte-Educação
Art Education Coordinator
RUTH GUEDES

Produtora *Producer*
DIESTER FERNANDES

Museóloga *Museologist*
AGNES LANG

Centro de Memória *Memory Center*
FELIPE REDER PATRÍCIO

Auxiliares Administrativos e Financeiros
Administrative and Financial Assistants
BRUNO MOTA
FAGNER CHAVES

Auxiliar de Produção *Production Assistant*
ANDRÉ LEÃO

Auxiliar de Arte Educação *Art Education Assistant*
HELLEN LUGON

Programa Educativo *Educational Program*
CARLA SANTOS
CLAUDIA OLIVEIRA
HELTON GOMES
JONATHAN SCHMIDEL
JORDANA CAETANO
RAFAELA RIBEIRO
WEVERSON TERTULIANO

Atendente *Attendant*
REGIANE VERVLOET

Estagiário Administrativo e Financeiro
Administrative and Financial Intern
RAFAEL BOTELHO

Estagiário de Produção
Production Intern
JOÃO RADTKE

Estagiários do Programa Educativo
Educational Program Intern
IAN ROCHA SALVADOR
JOYCE OLIVEIRA FORTES
LUCAS GONÇALVES
STEPHANY OLIVEIRA NEVES DA SILVA

Estagiária do setor de Arte Educação
Art Education Intern
RAQUEL TRINDADE OLIVEIRA

Aprendizes
Apprentices
BRUNEI DA SILVA PESSOA
EDUARDA DE ALMEIDA SANTANA
GILLIARD REZENDE DA SILVA
LIVIA ROSA PEREIRA DOS SANTOS
MAYSA CYNTHIA SABINO
RAMOM DOS SANTOS DAMASCENO
RUAN CORDEIRO DA SILVA

EXPOSIÇÃO **TRÍADE: LINHA, PLANO, IMAGEM**

Curadoria *Curator*
NEUSA MENDES
RONALDO BARBOSA

Projeto Expográfico *Exhibition Design*
RONALDO BARBOSA

Design Gráfico *Graphic Design*
JARBAS GOMES

Revisão de Texto *Proofreading*
ROSALINA GOUVEIA

Tradução *Translation*
HENRY ANTONI RODRIGUES

Cenotecnia *Scenography*
FRANCISCETTO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MADEIRAS

Pintura *Painting*
DSM ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO EIRELI ME

Montagem *Set Up*
ANDERSON FONSECA
BIRA
CARLOS HENRIQUE DANTAS
CLÁUDIO MURILO RODRIGUES
DANILO PORPHIRIO DE ALMEIDA
EDSON SAGAZ
EVANDRO
FÁBIO SOUTO
FELIPE
GABRIEL FREITAS RODRIGUES
GABRIEL LORDÉLLO
JOANA QUIROGA
LEANDRO NIERO
LUKAS CRAVO
QUEIROZ
ROSÂNGELA DE SOUZA RODRIGUES
SIDNEY PORPHIRIO DE ALMEIDA JUNIOR
TUCA SARMENTO

Iluminação *Lighting*
JULIO KATONA

Assessoria de Imprensa *Press Liaison*
MEIO IMAGEM COMUNICAÇÃO

Fotografias *Photographs*
SÉRGIO ARAÚJO

Registro Fotográfico *Photographic Recording*
CLARABOIA IMAGEM

Fotografias de Drone *Drone Photographs*
BIBICO DANTAS
DIEGO LOCATELLI

Registro Videográfico *Video Recording*
LUPINO FILMES

Museu Vale
Antiga Estação Pedro Nolasco, s/n - Argolas
29114-670 - Vila Velha - ES - Brasil
Tel. 55 27 3333-2484
www.museuvale.com







Vale Museum presents the collective exhibit **TRIAD: LINE, PLAN, IMAGE**, by the capixaba artists, Bruno Zorzal, Fredone Fone and Sandro Novaes. The exhibit, an site specific, in which the projects dialogue with the landscape of the Vitoria bay and with the local port, involving the 800 m² Warehouse, connecting both the interior and exterior almagam of monocromatic color pallet.

Bruno Zorzal, in Gallery I, takes upon the wall imperfections to provoke, through photography, reflections on time, memory and the unreal. Sandro Novaes, makes the line the object of research and guiding thread of his work: it is it that guides the course of time, leaving the plane and becoming three-dimensional, and thus forming a large installation in Gallery II from the museum. Fredone Fone completes the triad, spreading his mural painting on the 420 m² of the warehouse's outer wall, bringing a composition of shapes in shades of black, white, gray and red, which is visible from the other side of the bank, in the city of Vitoria.

The three artists were initially part of the exhibition "20/20 - 20 years of the Vale Museum, 20 artists of Espírito Santo", which marked the two decades of the institution in 2018. Now, in this Triad, they reiterate the vigor of the new generation of Espírito Santo artists, with the harmonization of line, plan, image, architecture and landscape.

With this exhibition, Vale Foundation recognizes and values, once again, the artistic production of Espírito Santo and contributes to the creation of new spaces for knowledge sharing and coexistence, through another triad, Art, Culture, Education, pillars of action. Vale's cultural heritage in the territories where it is present.

Director President - Vale Foundation
Vale Sustainability and Social Investment Director
Hugo Barreto

O Museu Vale apresenta a exposição coletiva **TRÍADE: LINHA, PLANO, IMAGEM**, dos artistas capixabas Bruno Zorzal, Fredone Fone e Sandro Novaes. A mostra, um site specific, em que as obras dialogam com a paisagem da baía de Vitória e com o porto, envolve os 800 m² do Galpão de Exposições, entrelaçando ambientes internos e externos na amálgama de uma paleta de cores monocromática.

Bruno Zorzal, na Galeria I, parte das imperfeições das paredes para provocar, por meio da fotografia, reflexões sobre o tempo, a memória e o irreal. Sandro Novaes, por sua vez, faz da linha o objeto de pesquisa e fio condutor de seu trabalho: é ela quem guia o percurso do tempo, saindo do plano e tornando-se tridimensional, e conformando, assim, uma grande instalação na Galeria II do museu. Fredone Fone completa a tríade, alastrando sua pintura mural nos 420 m² da parede externa do galpão, trazendo uma composição de formas em tons de preto, branco, cinza e vermelho, que se torna visível desde o outro lado da margem, na cidade de Vitória.

Os três artistas integraram, inicialmente, a exposição “20/20 – 20 anos do Museu Vale, 20 artistas do Espírito Santo”, que marcou as duas décadas da instituição, em 2018. Agora, nesta Tríade, reiteram o vigor da nova geração de artistas capixabas, com a harmonização de linha, plano, imagem, arquitetura e paisagem.

Com esta exposição, a Fundação Vale reconhece e valoriza, mais uma vez, a produção artística capixaba e contribui para a criação de novos espaços para partilha de saberes e convivência, por meio de uma outra tríade, Arte, Cultura, Educação, pilares da atuação cultural da Vale nos territórios onde está presente.

Diretor Presidente - Fundação Vale
Diretor de Sustentabilidade e Investimento Social Vale
Hugo Barreto



TRIAD: LINE, PLAN, IMAGE, the 50th contemporary art exhibit hosted in the Exhibit Warehouse of Vale Museum, presenting the work of three Capixaba artists that paved their own way in the contemporary art scene; Bruno Zorzal, Fredone Fone and Sandro Novaes. Participants of the “20/20— 20 years of the Vale Museum, 20 artists from Espírito Santo”, exhibit in 2018, the three bring upon this new moment an expansion of their work in great scale, which the monochromatic pallet is an evident bond among them.

The 800 m² area of the Exhibit Warehouse serves as an occupying space of three site specifics¹ that takes shape in and out of the exhibition space of Vale Museum. The warehouse is surrounded with the work of these new generation Capixaba artists, whose work approaches themes, such as, the line the plan and the image.

The execution of the works that demand the intense body shape of the artist brings us to the concept discussed in the sixth edition of the Vale Museum International Seminars that got together, in 2011, a diverse group to debate the theme “Homo Faber: The animal that has hands”, which focused on the series of dilemmas that involve the artistic creation, the technique and the human-doing. The result, clearly shows the physical effort allied to thought, reveals three great moments of the artists performing on a scale never experienced by them before.

In a great synergy of action, effort and work, Bruno, Fredone and Sandro are unique in *modus operandi*, in the execution of works and in the occupation of spaces, even with antagonistic languages. The last two converge on the abstraction of the individual poetics of the works exhibited here, while the first brings us grand images; comings and goings sometimes from lost memories.

Bruno Zorzal photographs without a record of place, time or reference for only later, in a path of subjective choices and organized under deep pragmatism, rearranges his path where time, place and references are either found or not. Thus, the photograph that amalgamates on the stone walls gains another dimension in the space of the 1940s

¹ The term site specific is referenced to the projects thought out according to the exhibited environment, where the elements of the art works elaborated by the artist(s) maintain a dialogue with the surrounding, environment, etc. by which the art work was conceived.

TRÍADE: LINHA, PLANO, IMAGEM, a 50ª exposição de arte contemporânea que realizamos no Galpão de Exposições do Museu Vale, apresenta os trabalhos de três artistas capixabas e que trilharam caminhos distintos na arte contemporânea: Bruno Zorzal, Fredone Fone e Sandro Novaes. Participantes da exposição “20/20 — 20 anos do Museu Vale, 20 artistas do Espírito Santo”, em 2018, os três artistas trazem neste novo momento a expansão de seus trabalhos em grande escala, cuja paleta monocromática é o grande elo entre eles.

A área de 800 m² do Galpão de Exposições serve de espaço de ocupação de três *site specific*¹ que tomam forma dentro e fora do espaço expositivo do Museu Vale. O galpão é envolvido com o trabalho desses artistas capixabas da nova geração, cujos trabalhos abordam temas como a linha, o plano e a imagem.

A execução das obras que demandam o fazer do artista de forma corporal intensa nos remete ao conceito discutido na sexta edição dos Seminários Internacionais Museu Vale que reuniu, em 2011, um grupo diverso para debater o tema “*Homo Faber: o animal que tem mãos*”, cujo cerne abrange os vários dilemas que envolvem a criação artística, técnica e o fazer humano. O resultado, que mostra claramente o esforço físico aliado ao pensamento, revela-nos três grandes momentos dos artistas performando numa escala nunca experimentada por eles anteriormente.

Em uma grande sinergia de ação, esforço e trabalho, Bruno, Fredone e Sandro são singulares no *modus operandi*, na execução dos trabalhos e na ocupação dos espaços, mesmo com linguagens antagônicas. Os dois últimos convergem na abstração das poéticas individuais das obras aqui exibidas, enquanto o primeiro nos traz imagens grandiosas; vindas e idas, algumas vezes, de memórias perdidas.

Bruno Zorzal fotografa sem registro de lugar, tempo ou referência para só depois, num caminho de escolhas subjetivas e organizadas sob um profundo pragmatismo, reorganizar o seu percurso onde o tempo, o lugar e as referências são encontrados ou não. Assim a fotografia que se amalgama nas paredes de pedra ganha outra dimensão no espaço do

1 O termo *site specific*, ou sítio específico em português, faz referência a obras pensadas de acordo com o ambiente expositivo, onde os elementos das obras elaboradas pelo(s) artista(s) mantêm um diálogo com o entorno, sua arquitetura, etc. para o qual a obra fora concebida.

port warehouse. The images are pasted on paper printed in the process that refers to a photographic technique. The 151.80 m² gallery 1 with 5.50 m ceiling height immerses us in a world of black, white and gray; Visiting it takes us far from here, through landscapes and people who have been somewhere and now far away are materialized in the synergy between paper and stone. It is a world of paradoxes that embraces and repels us. Melancholy and serenity accompany the image of this thinking artist, speaking calmly and looking straight. He works with photographs that viewed separately indicate something imaginably identifiable to the eye of the beholder, but the whole refers to something bordering on unreality, memory, the dream, the fading time. This is how Zorzal speaks to the world, without printed or spoken words, but with images of the almost lost memory that despite the crowds, it is also the place for the lonely.

Fredone Fone, on the other hand, out of the hermetic space of the gallery, makes the 420 m² extension of the exterior wall of the Exhibit Warehouse his expression spot, though a monumental mural paintings of geometric shapes in White, black, gray and intense red, his personal brand, which generates a dialogue with the building's architecture and the full scale of Vitoria port bay and its monumental moored ships to collect maritime communication cables. The son of a construction worker and a boy who worked with his father since he was 10 years old in the construction and painting of popular houses, at 14 years old, he took to the street graffiti. Today he brings this universe into his geometric planes around the world. Resident artist of the world makes his work at heights and extensions his life sight, the sight to his backyard. "It's like kitchenettes," says Fredone, these clusters of sets that oppose the heavy landscape of a working port. Sailors, fishermen, rafters and all the people who pass through the port will be intrigued by the great mural that shows its simplicity in the shapes coming from the hands of a simple man, his own artist, with a language matured by experience from a labor learned from his father, his mentor, his love.

Sandro Novaes, the artists of the line, trace of the imaginary conducting wire, a cutting line, breaks, that repeats a thousand times, the crosses, overlaps and runs through. The repeated and mismatched line, the appearance of the imaginary line, the invisible line. This is how the artist works compulsively every day seeking his direction towards infinity, endless search, taken by the repetition of those who seek perfection. Perfection is almost

galpão portuário dos anos 40. As imagens são coladas em papel impresso no processo que remete à técnica de fotografia. A galeria 1 de 151,80 m² com pé-direito de 5,50 m nos faz imergir num mundo em preto, branco e cinza; visitá-la nos leva longe daqui, através de paisagens e pessoas que estiveram em algum lugar e agora distantes são materializadas na sinergia entre papel e pedra. É um mundo de paradoxos que nos abraça e nos repele. Melancolia e serenidade acompanham a imagem deste artista pensador, de fala calma e olhar direto. Ele trabalha com fotografias que vistas em separado indicam algo imagetica-mente identificável aos olhos de quem vê, o todo, porém, remete a algo que beira a irrealidade, a memória, o sonho, o tempo que se esvai. É assim que Zorzal fala com o mundo, sem palavras impressas nem ditas, mas com imagens da memória quase perdida que apesar das multidões também é o lugar do homem solitário.

Fredone Fone, por sua vez, fora do espaço hermético da galeria faz da extensão de 420 m² da parede externa do Galpão de Exposições seu lugar de expressão, através de uma monumental pintura mural de formas geométricas nos tons de branco, preto, cinza e vermelho intenso, sua marca registrada, que gera um diálogo com a arquitetura do prédio e a escala real da baía do Porto de Vitória e seus monumentais navios atracados para recolher cabos de comunicação marítima. Filho de operário da construção civil e menino que trabalhou com o pai desde os 10 anos na edificação e pintura de casas populares, aos 14 anos enveredava-se pelos grafites de rua. Hoje, ele traz esse universo nos seus planos geométricos mundo afora. Artista residente do mundo faz do seu trabalho nas alturas e nas extensões o seu olhar da vida, o olhar do seu quintal. “São como se fossem quitinetes”, comenta Fredone, esses aglomerados de conjuntos que se opõem à paisagem pesada de um porto em ação. Marinheiros, pescadores, catraieiros e todas as pessoas que trafegam pelo porto vão ficar curiosos com o grande mural que de tão sofisticado em sua composição mostra a simplicidade das formas vindas da mão de um homem simples, um artista próprio, com uma linguagem amadurecida pelo exercício de um labor aprendido com o pai, o seu mentor, o seu amor.

Sandro Novaes, o artista da linha, traço do fio condutor da linha imaginária, linha que corta, quebra, que se repete mil vezes, que cruza, interpõe e perpassa. O traço repetido e desencontrado, o surgimento da linha imaginária, a linha invisível. É assim que o artista trabalha compulsivamente todos os dias procurando a sua direção rumo ao infinito, busca sem fim,

there, almost achievable, but the search will not let him stop, perhaps for fear of finding it, or would the fear of the line be coming to an end? In this site specific, Novaes creates walls; draws them with thousands of strokes and brings them to the three dimensional. A tangle organized by the centimeter of the act of repetition creates an immersion space where the viewer enters and lives the drawing, walks and breathes it. In fact, the drawing physically touches the viewer through the intended black, white and gray elastic threads. In this same space, the artist materializes the iron line and video graphic image. All in an obsession with understanding the course of the line, this so common effect that is achieved through a pencil and paper. This is how Novaes develops his poetry, his encounter with himself. So simple and yet so complex.

Triad of line, plan and image, but also artists with their pursuits, passions and hopes. To believe in the power of these three artists and so many other Capixabas that have been here is to reaffirm the satisfaction that the Vale Museum has to encourage contemporary art in the state of Espírito Santo, forming, encouraging and presenting exhibitions like this and many others throughout these 21. years of work, whose belief in the artist and in the transforming power of culture, that becomes a source of energy and keeps us going.

*Vale Museum Director
Curator
Ronaldo Barbosa*

tomada pela repetição de quem procura a perfeição. A perfeição está quase ali, quase alcançável, mas a procura não o deixa parar, talvez pelo medo de encontrá-la ou seria o receio da linha ter um fim? Neste *site specific*, Novaes cria paredes; as desenha com milhares de traços e os traz para o tridimensional. Um emaranhado organizado pela centimetragem do ato da repetição cria um espaço de imersão, onde o espectador adentra e vive o desenho, caminha e o respira. Na verdade, o desenho toca o espectador fisicamente através de fios pretos, brancos e cinzas de elástico tencionados. Nesse mesmo espaço, o artista materializa a linha em ferro e imagem videográfica. Tudo numa obsessão de entender o percurso da linha, este tão comum efeito que se consegue através de um lápis e um papel. É assim que Novaes desenvolve a sua poética, o seu encontro consigo mesmo. Tão simples e tão complexo.

Tríade de linha, plano e imagem, mas também de artistas com suas buscas, paixões e esperanças. Acreditar na potência desses três artistas e em tantos outros capixabas que por aqui passaram é reafirmar a satisfação que o Museu Vale tem de incentivar a arte contemporânea do estado do Espírito Santo, formando, incentivando e apresentando exposições como esta e tantas outras no decorrer destes 21 anos de atuação, cuja crença no artista e no poder transformador da cultura se faz energia que nos move e nos faz continuar.

Diretor do Museu Vale
Curador
Ronaldo Barbosa



TRIAD: LINE, PLAN, IMAGE unites artists from the state of Espírito Santo and seeks to present a certain interrelative cartography of the artistic experience, led by Fredone Fone, Sandro Novaes and Bruno Zorzal. The three root their Project in solid research and experimental ground, thus creating different reflections regarding time and space; what unites the trio is the line, the plan and the image — central axis of where they meet. The exhibit emphasizes the creative affinities of these artists and gives continuity to the Vale Museum program, contemporary art space, which its purpose is the dialogue among different creators, languages and forms of expression. In this text we highlight talks with the artists, an experience performed simultaneous to the exhibit assemblage, which resulted in an approach about the process and methods. Preceding the text, a brief biography of the artists. They are the focus of our interest.

TRÍADE: LINHA, PLANO, IMAGEM reúne artistas residentes no estado do Espírito Santo e busca apresentar certa cartografia de inter-relações de experiência artística, encabeçada por Fredone Fone, Sandro Novaes e Bruno Zorzal. Os três fundam seus trabalhos numa sólida base de pesquisa e de experimento e têm como norte diferentes reflexões sobre espaço e tempo; o que os une é a linha, o plano e a imagem — eixos centrais deste encontro. A mostra enfatiza as afinidades criativas desses artistas e dá continuidade ao programa do Museu Vale, espaço de arte contemporânea, cuja vocação é a proposição de diálogos entre diferentes criadores, linguagens e formas de expressão. Registramos que integram este texto conversas com os artistas, uma experiência, realizada paralelamente à montagem da exposição, que resultou em abordagem sobre processo, questões e métodos. Precedem o texto também comentários de uma breve biografia dos artistas. São eles o foco do nosso interesse.

FREDONE FONE, owner of an unique style developed by immersive experience in urban environments, from his neighborhood Serra Dourada (SD) to a number of Brazilian cities and many other places around the world —, presenting an unprecedented project; a mural painting, measuring around 420 m², in the external wall of the Exposition Warehouse, an old shipment warehouse adapted to exhibit temporal contemporary art in the Vale Museum, in the waterfront of the Vitoria bay (Espírito Santo)

Fredone has always interested for the construction properties, for the city and its dwellers. The artist always adopts in his paintings, acrylic resin-based paint for the cemented floors. Manipulates the red, black and gray and applies them directly over the wall. Subverts. The artist creates a great puzzle, by pictorial plans that fit into modular arrangements; juxtaposed, uniting in a way that enables the exploration of the ambiguous forms.

In fact, the method of Fredone Fone's work derives from an attention to practice, based on 10 years of experience working as a construction worker with his father, Mr. Adão, building, renovating and painting houses on the outskirts of the city of Serra (Espírito Santo). However, these are not the only references of the artist. He remakes his "place", joins his practice with the need and reality of the urban life of the suburbs. The work seeks to reflect on the urgency: to be able to build the "city", with the right to the right, the right to difference and diversity, the right to opportunity, opposing and connecting

FREDONE FONE, dono de um estilo único desenvolvido por meio de vivências imersivas em ambientações urbanas — desde seu bairro Serra Dourada (SD) até diversas cidades brasileiras e muitos lugares no mundo —, apresenta trabalho inédito: uma pintura mural, medindo cerca de 420 m², na parede externa do Galpão de Exposições, um antigo armazém de cargas adaptado para mostras temporais de arte contemporânea do Museu Vale, margeado pela baía de Vitória (ES).

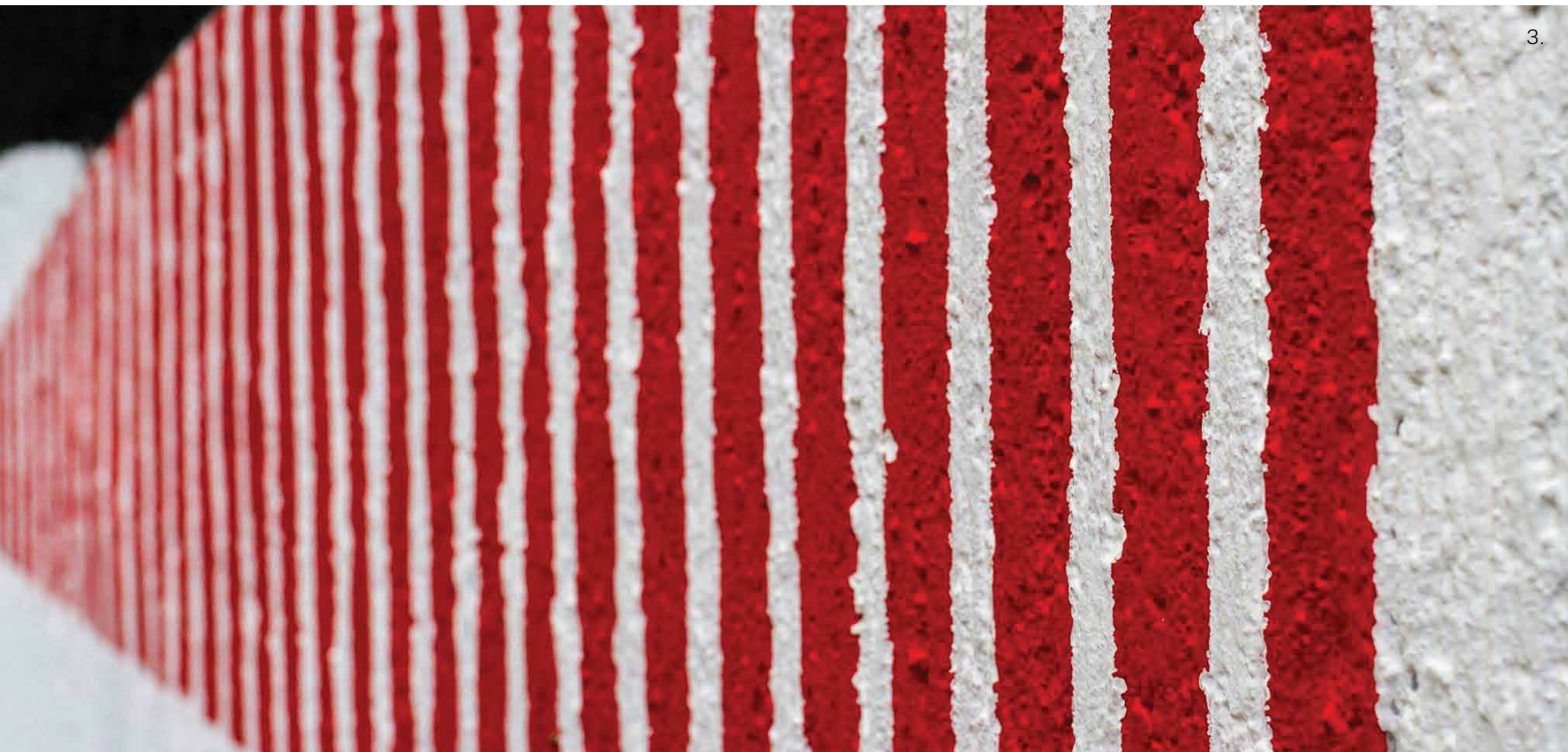
Fredone sempre se interessou pelas propriedades da construção civil, pela cidade e seus habitantes. O artista adota sempre, em suas pinturas, tinta à base de resina acrílica para pisos cimentados. Manipula o vermelho, o preto e o cinza e os aplica diretamente sobre a parede. Subverte. O artista cria um grande quebra-cabeça, por meio de planos pictóricos que se encaixam em arranjos modulares; justapostos, unem-se de modo a explorar efeitos ambíguos da forma.

De fato, o método da obra de Fredone Fone decorre de uma atenção à prática, fundamentada na vivência de 10 anos trabalhando como ajudante de pedreiro com o pai, o Sr. Adão, construindo, reformando e pintando casas na periferia do município de Serra (ES). Entretanto, não é apenas essa a referência do artista. Ele refaz o seu “lugar”, une a sua prática à necessidade e à realidade da vida urbana da periferia. A obra busca refletir sobre a urgência: poder edificar a “cidade”, com o direito ao direito, o direito à diferença



1.

1. Fredone
2. Boadilla, Espanha
3. Playa, México





4.

4. Cobi
5. México



protagonists who construct other possible narratives. The plans in the artist's work are emblems; contain indexes and typologies. Accepted as architectural identities, these elements attempt to represent constructions such as houses, parks, schools, and particularly contextualize elements of acceleration, movement, concrete demands, and urgent solutions to social chaos. Fredone Fone reports that his work launches him into the world, and in his luggage always carries the SD neighborhood, on which he organizes his resistance project. In return, the point of observation is the same: "when I return, I bring what I've lived to my neighborhood and realize that I am a voice that resonates with joy". Wherever he goes, he leaves constructive and affective footsteps.

Organizing the knowledge that results from this work, as well as its contributions to law-related social transformations — this is the essential concept of Fredone's art, and his achievements, whether in words or plans, are just some of the few ways of conveying comments about the human condition. Fredone Fone is a life architect.

e à diversidade, o direito às oportunidades, contrapondo e conectando protagonistas que constroem uma outra narrativa possível. Os planos na obra do artista são emblemas; contêm índices e tipologias. Aceitos como identidades arquitetônicas, esses elementos tratam de representar construções, tais como casas, parques, escolas, e particularmente contextualizam elementos de aceleração, movimento, demandas concretas e soluções urgentes para o caos social. Fredone Fone relata que o seu trabalho o lança ao mundo, e na bagagem carrega sempre o bairro SD, sobre o qual organiza o seu projeto de resistência. No retorno, o ponto de observação é o mesmo: “quando volto, trago o que vivi para o meu bairro e percebo que sou uma voz que ressoa alegria”. Por onde ele passa deixa lastros construtivos e afetivos.

Organizar os conhecimentos que são fruto desse trabalho, bem como suas contribuições para transformações sociais conectadas ao direito – eis o conceito essencial da arte de Fredone, e suas realizações, seja por palavras, seja por planos, são apenas maneiras de transmitir comentários sobre a condição humana. Fredone Fone é arquiteto de vidas.

SANDRO NOVAES has an unmistakable work. The artist works with visual signs that expands in display of lines, constructing plans through the use of various materials, such as wires, elastic, tape, iron, paper and pencil, giving them an imaginative narrative.

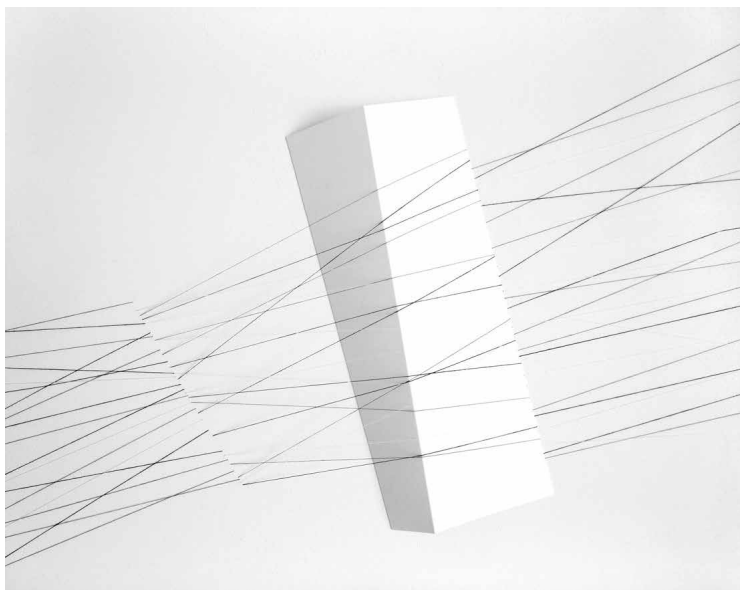
Initially, Sandro approaches the plans with geometric constructions, that places him as an heir of the Brazilian constructive project in art; appropriating of this plan to restructure it and, afterwards, subverting it. In other words, according to Sandro's artistic vocabulary: "The point is the one, unchanging principle. The line is the moving point [...] depends on the action of forces and the combination I make for it to exist. As an idea, taking the horizon line to exchange and understand that the immateriality of the straight line corresponds to the human condition "; and the concept that every form is born of the point "I sought in Kandinsky: to understand that the point is the primary form, and a point on a plane is the primary image of all pictorial expression," concludes the artist.

Under this reasoning, Sandro Novaes presents in this exhibit two works. The first is composed of a set of three works. He cuts several vinyl strips and overlaps them on the wall, heading for the projection of a video of mismatched lines. Just as a beam of iron bar lines installed directly on the wall evoking mismatches and tensions, so the artist shows a line drawing arranged on layouts. The whole of his work reaffirms the progressive theory of forms, invoking once again, Wassily Kandinsky: point and line are the only two elements able to authorize the disappearance of the object.

SANDRO NOVAES tem um trabalho inconfundível. O artista trabalha com signos visuais que se expandem em jogos de linha e constroem planos, por meio de materiais diversos, tais como barbante, elástico, fita adesiva, ferro, lápis e papel, atribuindo a eles uma narrativa imaginária.

Inicialmente, Sandro se aproxima do plano com construções geométricas, que o remetem à herança do projeto construtivo brasileiro na arte; apropria-se desse plano para reestruturá-lo e, assim, subvertê-lo. Em outras palavras, de acordo com o vocabulário artístico de Sandro: “o ponto é o princípio único, imutável. A linha é o ponto em movimento [...] depende da ação de forças e da combinação que eu faço para ela existir. Como ideia, fui à linha do horizonte para permutar e entender que a imaterialidade da linha reta corresponde à condição humana”; e o conceito de que toda forma nasce do ponto “busquei em Kandinsky: entender que o ponto é a forma primária, e um ponto num plano é imagem primária de toda expressão pictórica”, conclui o artista.

Sob esse raciocínio, Sandro Novaes apresenta nesta exposição dois trabalhos. O primeiro é composto de um conjunto de três obras. Ele recorta várias tiras em vinil e as sobrepõe na parede, indo em direção à projeção de um vídeo de linhas desencontradas. Da mesma forma que um feixe de linhas de barras de ferro instaladas diretamente sobre a parede evoca desencontros e tensões, também o artista mostra um desenho de linhas organizadas sobre planos. O conjunto de seu trabalho reafirma a progressiva teoria das formas, convocando novamente Wassily Kandinsky: ponto e linha são os dois elementos unicamente aptos a autorizar o desaparecimento do objeto.



1.

1.

Sem título, 2016

Grafite, papel e linha de algodão sobre lona, 100 x 70cm
Coleção Wesley Cervilla - Espanha.

2.

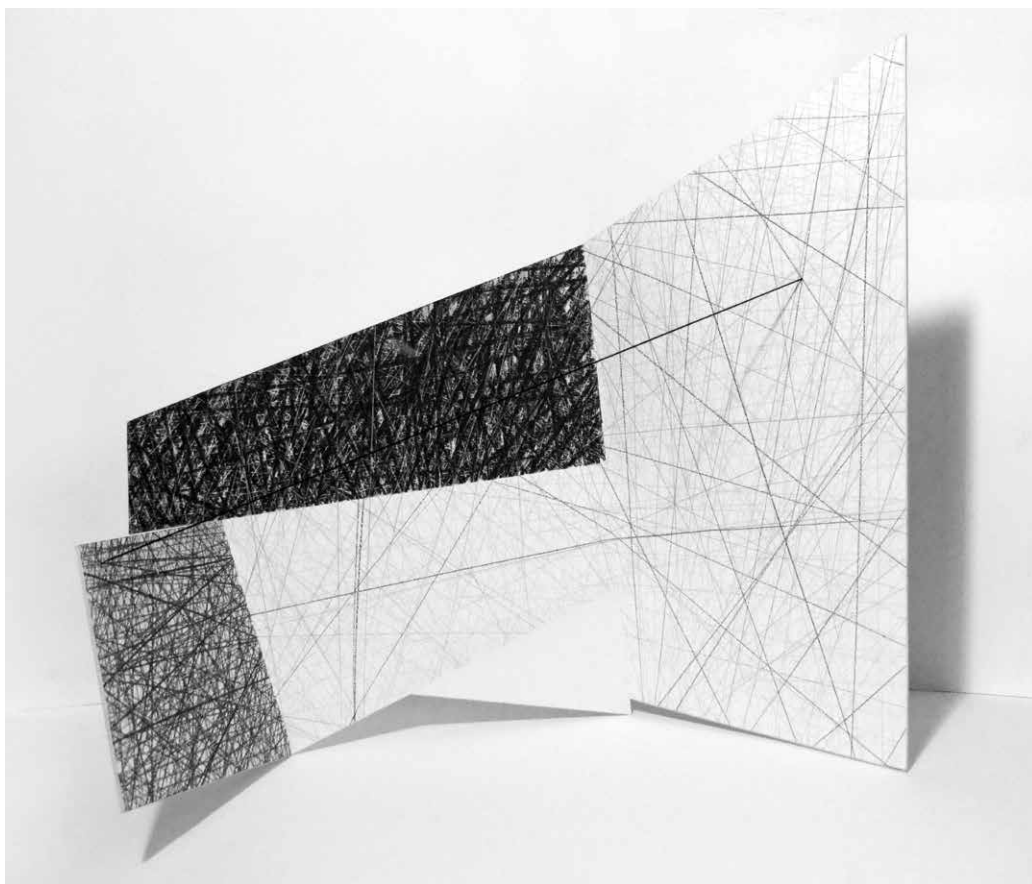
Sem título

Grafite e linha de algodão sobre papel algodão,
100 x 80 x 20cm
Acervo Museu de Arte do Rio.

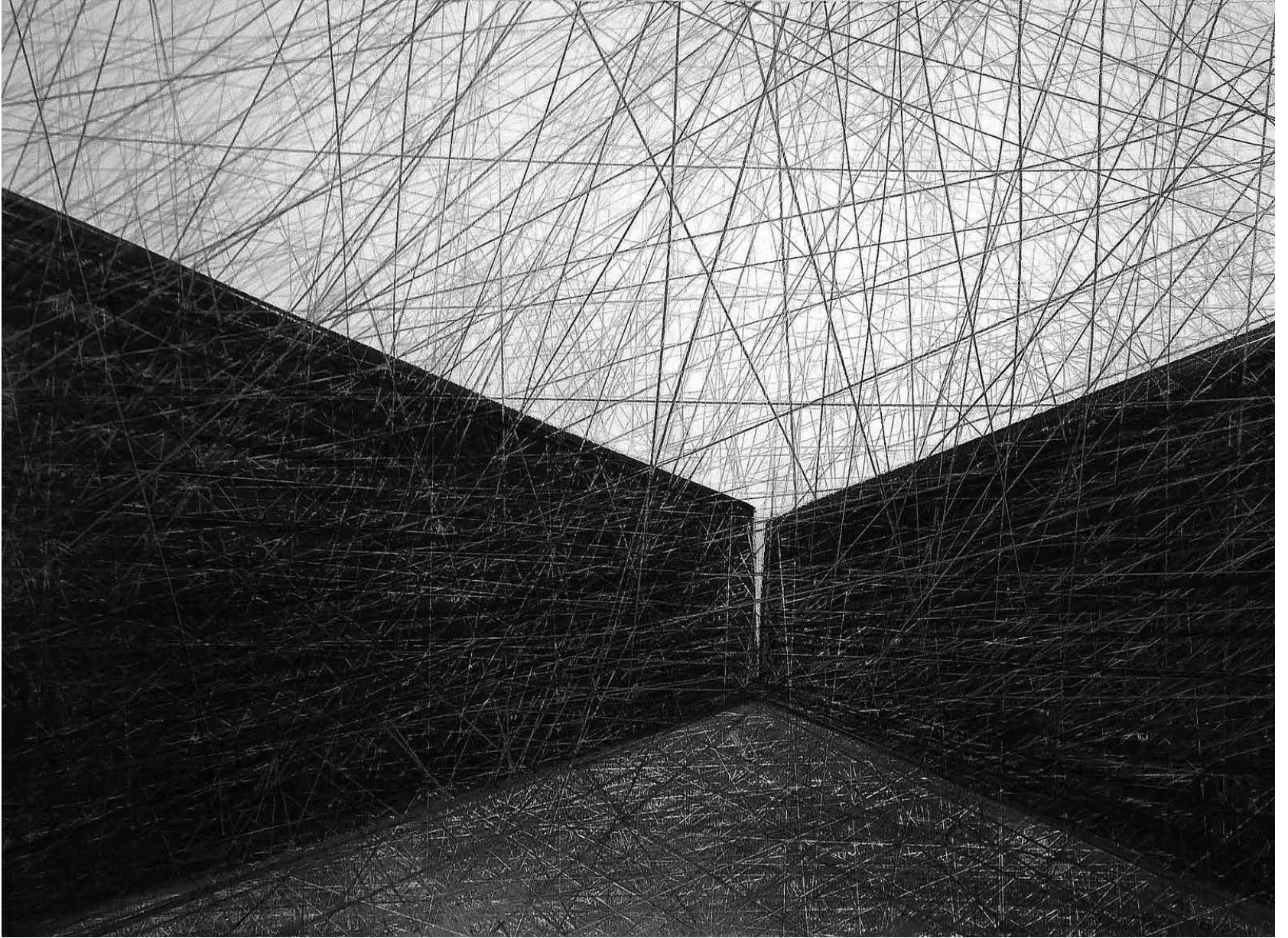
3.

Sem título, 2015

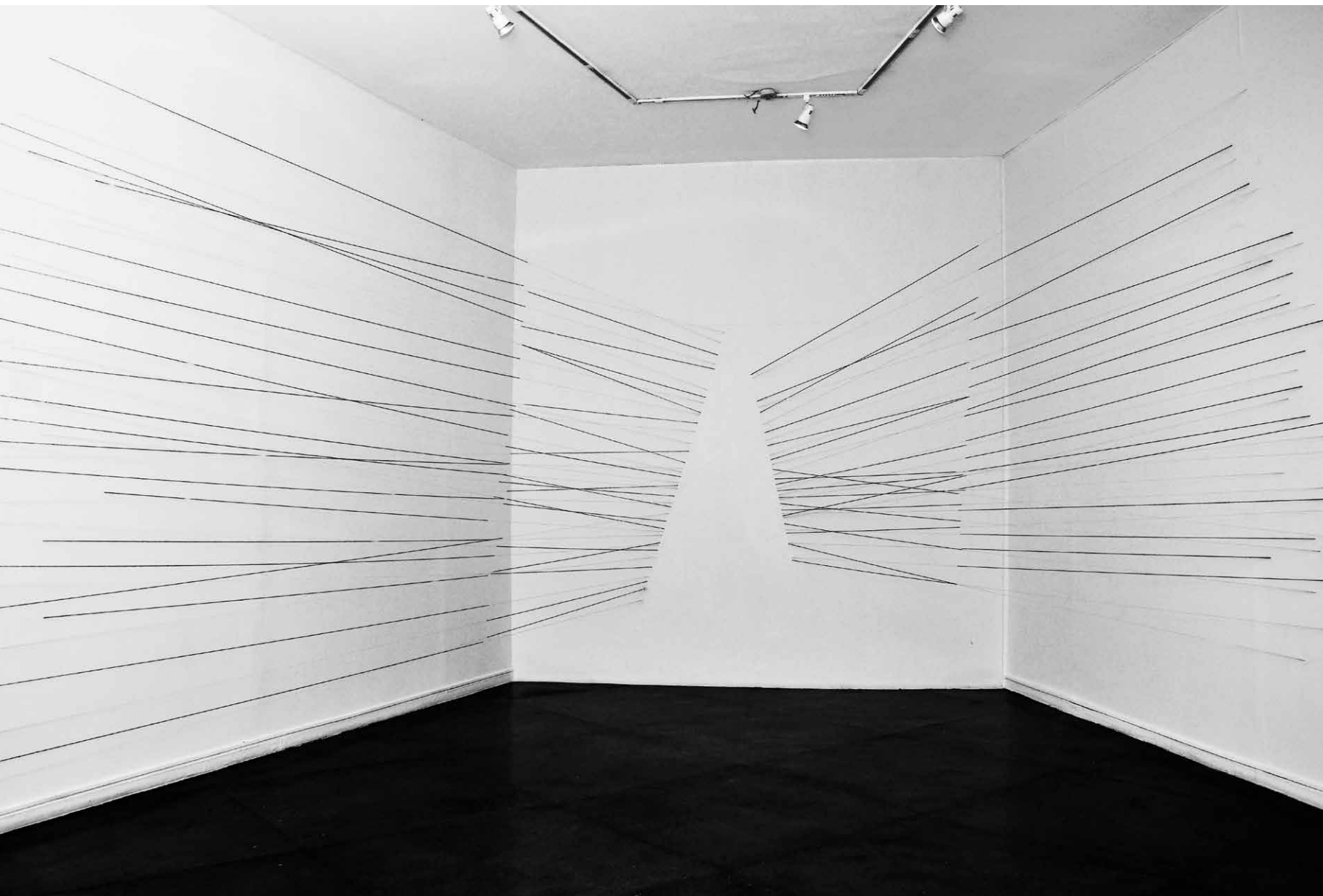
Grafite sobre pape, 100 x 80cm,
Coletiva Sandro Novaes e David Almeida.



2.

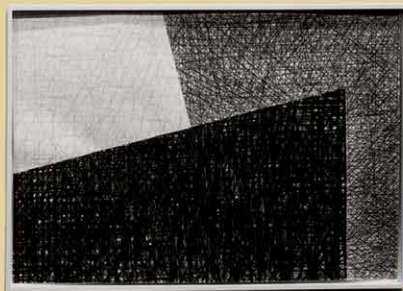
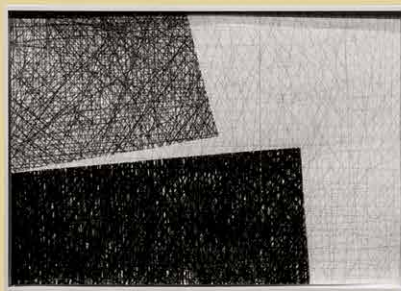
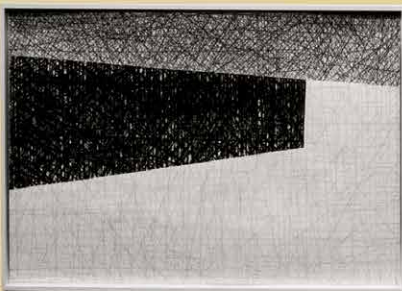
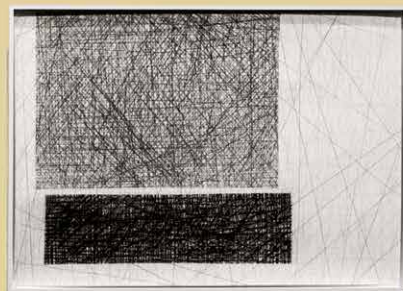
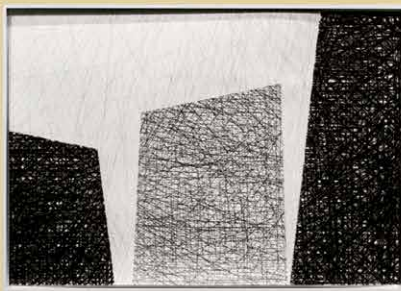
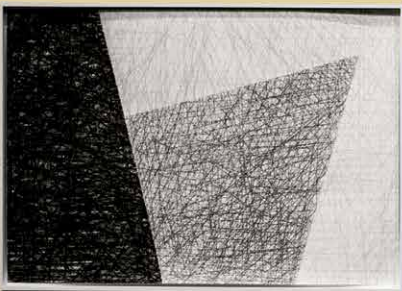
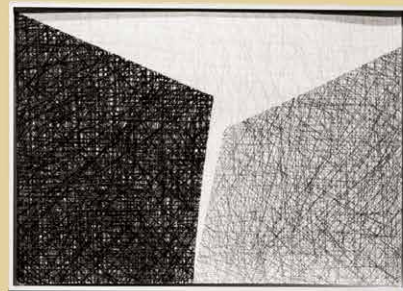
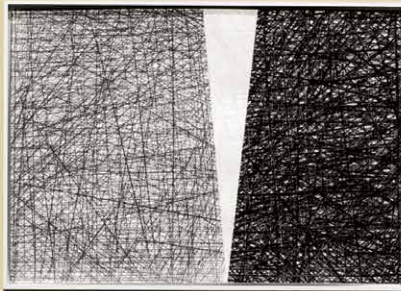
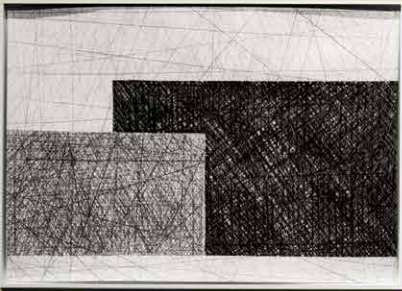
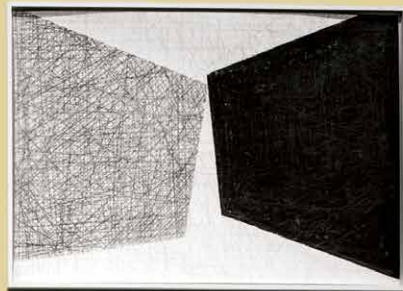
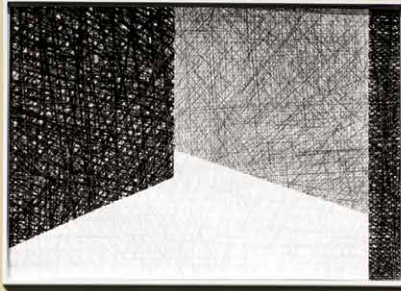
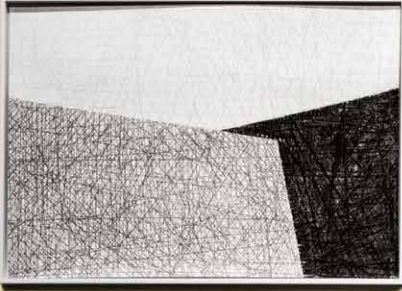


4.
Sem título, 2016
Linha de algodão e tinta PVA sobre parede, 640 x 450 x 400cm
Prêmio Bolsa Ateliê.



4.

5.
Série Um Risco por Segundo, 2018
Grafite sobre papel algodão, 100 x 80cm (cada)
Exposição 20-20, Museu Vale.



The second work is like a great site specific, occupying 553,65 m² of the Exposition Warehouse of the Vale Museum. Sandro approximates his work to Lygia Pape, whom he nurtures a profound admiration, and Teteia, Lygia's project, opened to him unprecedented and decisive forms of plastic expression. Under such inspiration, in his second Project, the line is the substance — takes shape in space and integrates architecture. They are layouts arranged with countless elastic lines thrown into space. And with the force of the hand, the point moves in various directions; With the lines of graffiti, and the pencil friction, on the walls or plan, thousands of lines interconnect, ranging from architecture to plan, space, floor and ceiling. "A labyrinthine plot, between the support and the drawing. This work is a dream come true, the three-dimensionality of drawing and immersion: the viewer can enter the work. As you enter it, at each step are endless clippings of designs that the eye will capture. I am very happy with this work", shares the artist.

A segunda obra é como um grande *site specific*, ocupa 553,65 m² do Galpão Expositivo do Museu Vale. Sandro tangencia o seu trabalho ao de Lygia Pape, por quem nutre uma profunda admiração, e conta que a obra *Tteia*, da artista, abriu para ele inusitadas e decisivas formas de expressão plástica. Sob tal inspiração, nesse seu segundo trabalho a linha é a matéria — toma forma no espaço e integra a arquitetura. São planos organizados com incontáveis linhas de elástico lançadas no espaço. E com a força da mão, o ponto se move em várias direções; com as linhas de grafite, sob o atrito do lápis, nas paredes ou plano, milhares de linhas se interligam, vai da arquitetura ao plano, espaço, piso e teto. “Uma trama labiríntica, entre o suporte e o desenho. Neste trabalho realizo um sonho, a tridimensionalidade do desenho e a imersão: o espectador poder entrar na obra. Ao adentrá-la, a cada passo são infinitos recortes de desenhos que o olhar vai capturar. Estou muito feliz com esta obra”, compartilha o artista.

Artist **BRUNO ZORZAL** aligns his work with a simple structure and produces sophisticated results. He abandons the traditional support of photography for the sake of installer-like procedures; plotted and pasted images in the style of wall-post photographers; applied directly to the wall with a gum-like texture: mixture of wheat and water. Thus, overlap and sprout marks and architectural imperfections, from a warehouse built about 100 years ago. This strategy establishes a close relationship with the architectural space and with the visitor, and sparks the discussion about support.

The work is distributed throughout the four walls of the second room of the warehouse, measuring about 350 m², with a ceiling height of up to five meters high, of the chosen images from hundreds, which form a nonlinear narrative and take into account dual relations.

The way of presenting in this space, preceded the choice of the images, it seems that they were jumping and fitting amongst each other [...] for example, half the mountain is a face of a continent that there's an ocean, the other The contour face ends in another ocean, when joining the faces appear the image of a mountain. Just like the picture of a crowd.

Bruno Zorzal also manipulates the clash between appropriation, identity and anonymity. The artist built an immense panel of digitized images taken from a book of an era, reproduces in reprography and manipulates through the digitization process, giving the sequence of faces a wait. As he himself defines and asks: "This image occupies the entire length of the wall, the encounter does not actually exist. Is it possible to say that the people there would be concentrated in a public square for the purpose of building something? It's unknown".

O artista **BRUNO ZORZAL** alinha sua obra a uma estrutura simples e produz resultado sofisticado. Abandona o suporte tradicional da fotografia em prol de procedimentos matérico-instalativos; imagens plotadas e coladas no estilo lambe-lambe; aplicadas diretamente sobre a parede de pedra, com uma goma: mistura de trigo e água. Assim, sobrepõem e brotam marcas e imperfeições arquitetônica, de um galpão construído há cerca de 100 anos. Essa estratégia estabelece relação estreita com o espaço arquitetônico e deste com o visitante, e acende a discussão sobre suporte.

Ele distribui pelas quatro paredes da segunda sala do galpão, medindo cerca de 350 m², cujo pé-direito chega a cinco metros, as imagens escolhidas, dentre centenas, que formam uma narrativa não linear e que levam em conta relações de dualidades.

O modo de expor neste espaço precedeu a escolha das imagens, parece que elas foram pulando e se encaixando umas com as outras [...] por exemplo, a metade da montanha é uma face de um continente que tem um oceano, a outra face do contorno termina em outro oceano, quando junto as faces, aparece a imagem de uma montanha. Assim como o retrato de uma multidão.

Bruno Zorzal também manipula o embate entre apropriação, identidade e anonimato. O artista construiu um imenso painel de imagens digitalizadas, retiradas de um livro de uma época, reproduz em reprografia e manipula pelo processo de digitalização atribuindo à sequência de rostos uma espera. Como ele mesmo define e indaga: “Esta imagem ocupa toda a extensão da parede, o encontro não existe na realidade. É possível dizer que as pessoas que ali estão estariam concentradas numa praça pública com um objetivo de construir algo? Não sei”.



1.



2.

1.
Sem título #1 (Impermanência)
 2017
 Instalação, materiais diversos
 300 x 250 x 250 cm
2.
Movimento #2
 2017 (2012-2014)
 Filme Super 8 transferido para 2K
3.
Figura #1 (Impermanência)
 2018
 Fotografia
 Marrom Van Dyke sobre papel de celulose
 140 x 120 cm



3.



4.



5.

4.

Sem título (Nós, os vizinhos de Pier Paolo)

2016 (2006-2010)

Fotografia

Impressão jato de tinta sobre papel de algodão 33 x 33 cm

5.

Sem título (Nós, os vizinhos de Pier Paolo)

2016 (2006-2010)

Fotografia

Impressão jato de tinta sobre papel de algodão 33 x 33 cm

6.

Prosa. Fogo e Polvo (a M. Cravo Neto)

(Terra Quieta Terra Inquieta)

2014

Fotografia

Impressão jato de tinta sobre papel de algodão
83 x 113 cm (díptico)



6.

He reflects upon the time of decantation of his ideas and the influences triggered by the mood, place, geography, nature and time are poetic definition. In this context, the historical book The Divine Comedy, written in the fourteenth century is an example cited by the artist. "Right after making the choice of the images, I went to the bookshelf and pulled out this book, it's as if I'm telling that story," in which poet Dante Alighieri himself travels a journey between three completely different instances: hell, purgatory and paradise. "Right on the front page he is lost in a forest at the invitation of a friend, descends to hell, in the end is saved by a virgin. Amazing!!! how reading nourishes the image and vice versa!" Concludes Bruno.

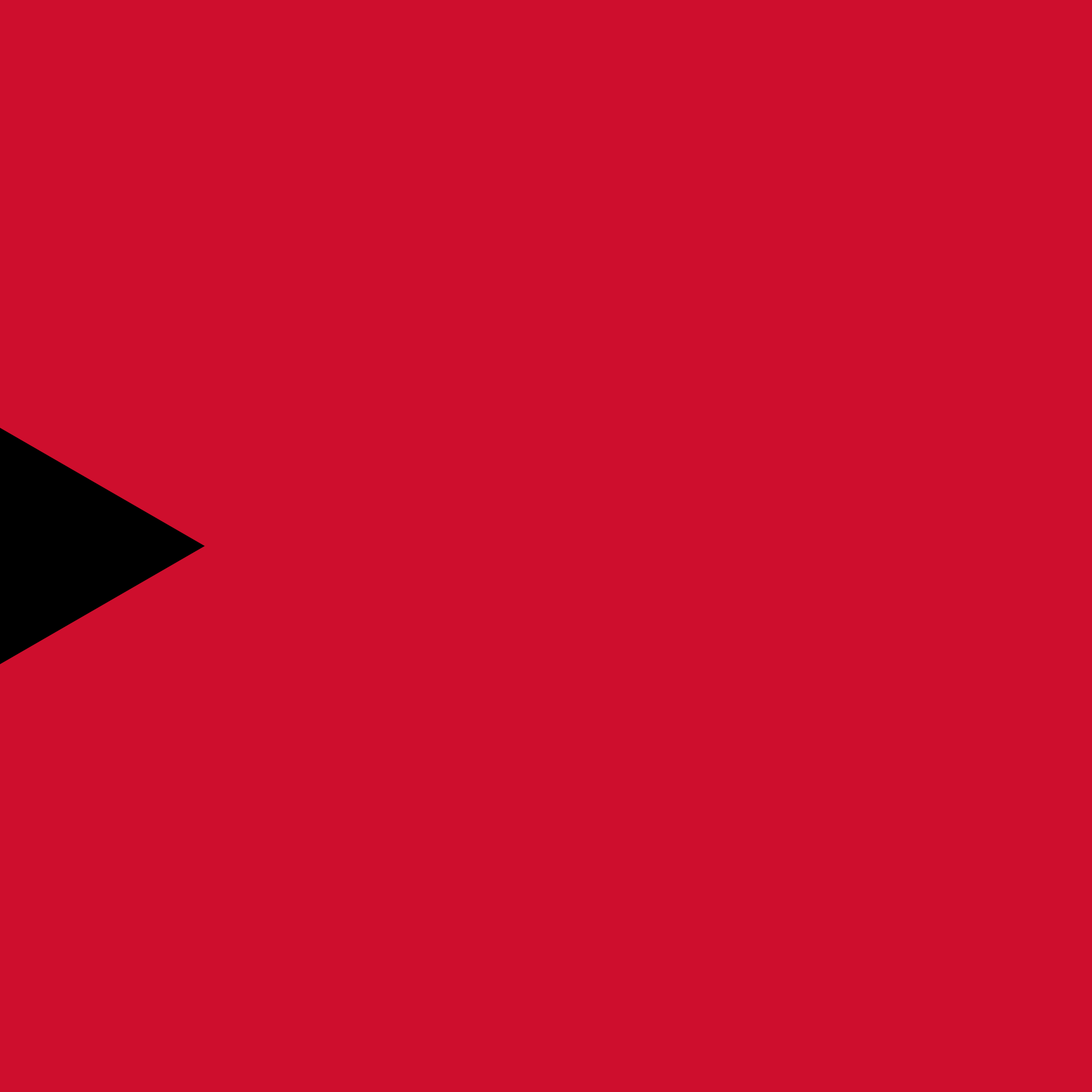
Bruno Zorzal's work has interiority. From it are biased narratives. His immense black and white images provoke us to reflect on issues related to temporality, depth, the real and the unreal.

*Curatorship
Neusa Mendes*

Ele reflete sobre o tempo de decantação das suas ideias e as influências disparadas pelo estado de espírito, lugar, geografia, natureza e tempo são definidoras de poéticas. Nesse contexto, o histórico livro *A divina comédia*, escrito no século XIV é um exemplo citado pelo artista. “Logo depois de fazer as escolhas das imagens, fui à estante e retirei este livro, é como se eu estivesse contando aquela história”, em que o próprio poeta Dante Alighieri percorre uma viagem entre três instâncias completamente distintas: inferno, purgatório e paraíso. “Logo no primeiro canto ele está perdido numa floresta, a convite de um poeta, passa pelo inferno e purgatório em direção ao paraíso. Incrível!!! como a leitura nutre a imagem e vice-versa!”, conclui Bruno.

O trabalho de Bruno Zorzal tem interioridade. Dele se extraem narrativas enviesadas. Suas imensas imagens em preto e branco nos provocam a refletir sobre questões relacionadas à temporalidade, à profundidade, ao real e ao irreal.

Curadora
Neusa Mendes



BRUNO ZORZAL



































Caos Mundo
Chaos World
2019

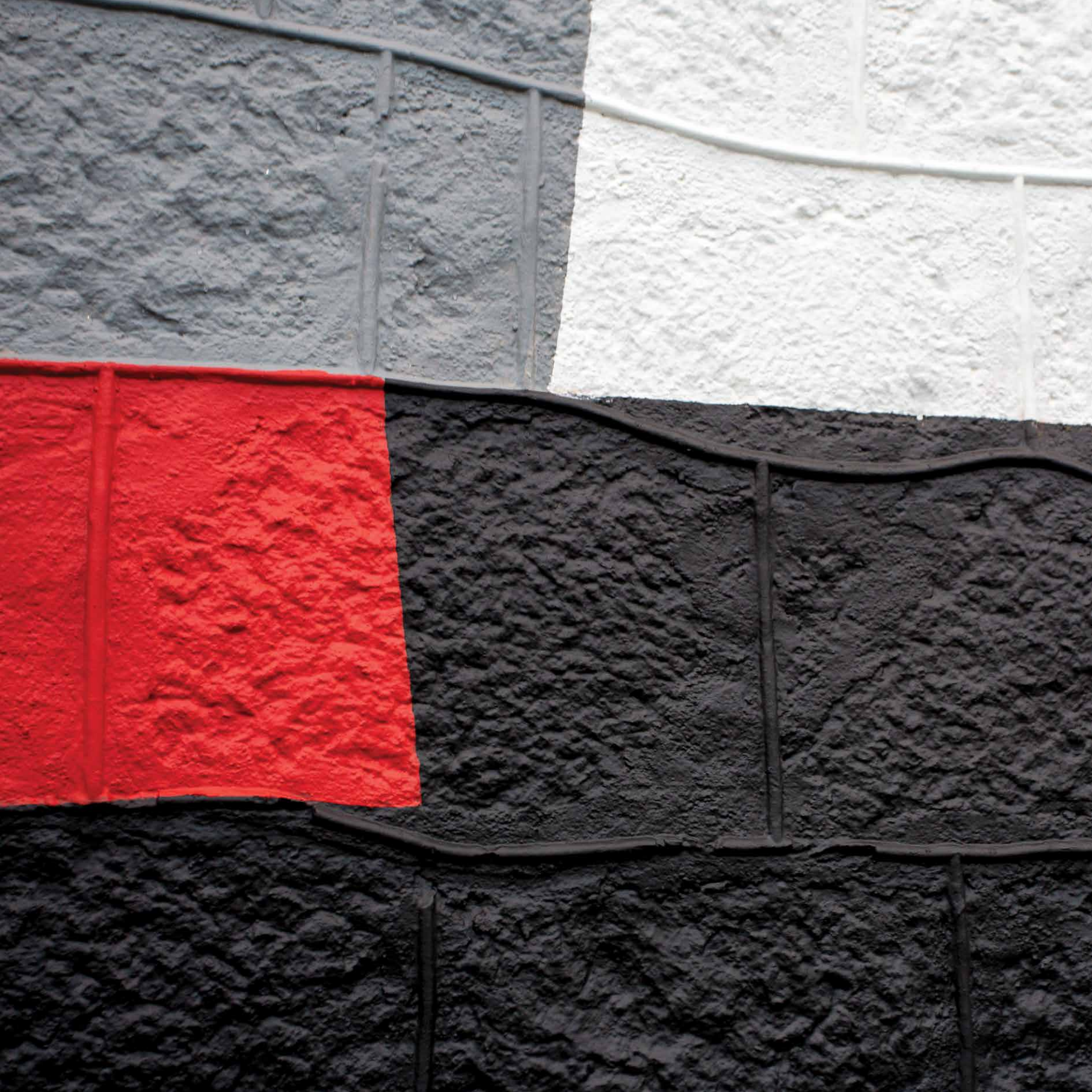
Instalação fotográfica
Impressão jato de tinta sobre papel sulfite 90g
colado sobre parede (fotos maiores)
550 x 5200 cm
Impressão jato de tinta sobre papel de algodão
308 g (fotos menores)
Dimensões variadas

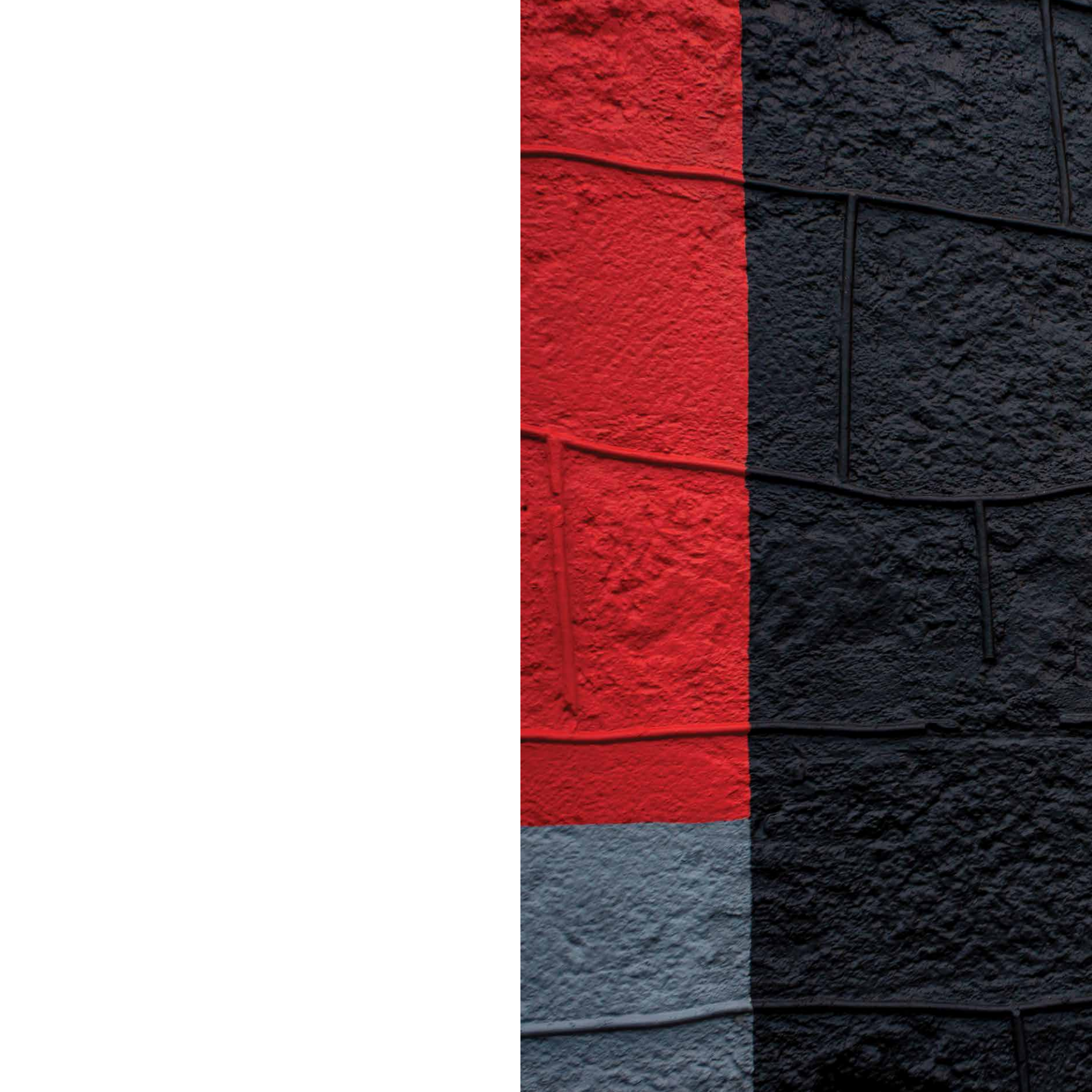
Photographic Installation
Jet print on paint over sulphite paper
90g fixed on wall (larger photos)
550 x 5200 cm Jet print on paint over
cotton paper 308g (smaller photos)
Varied dimensions



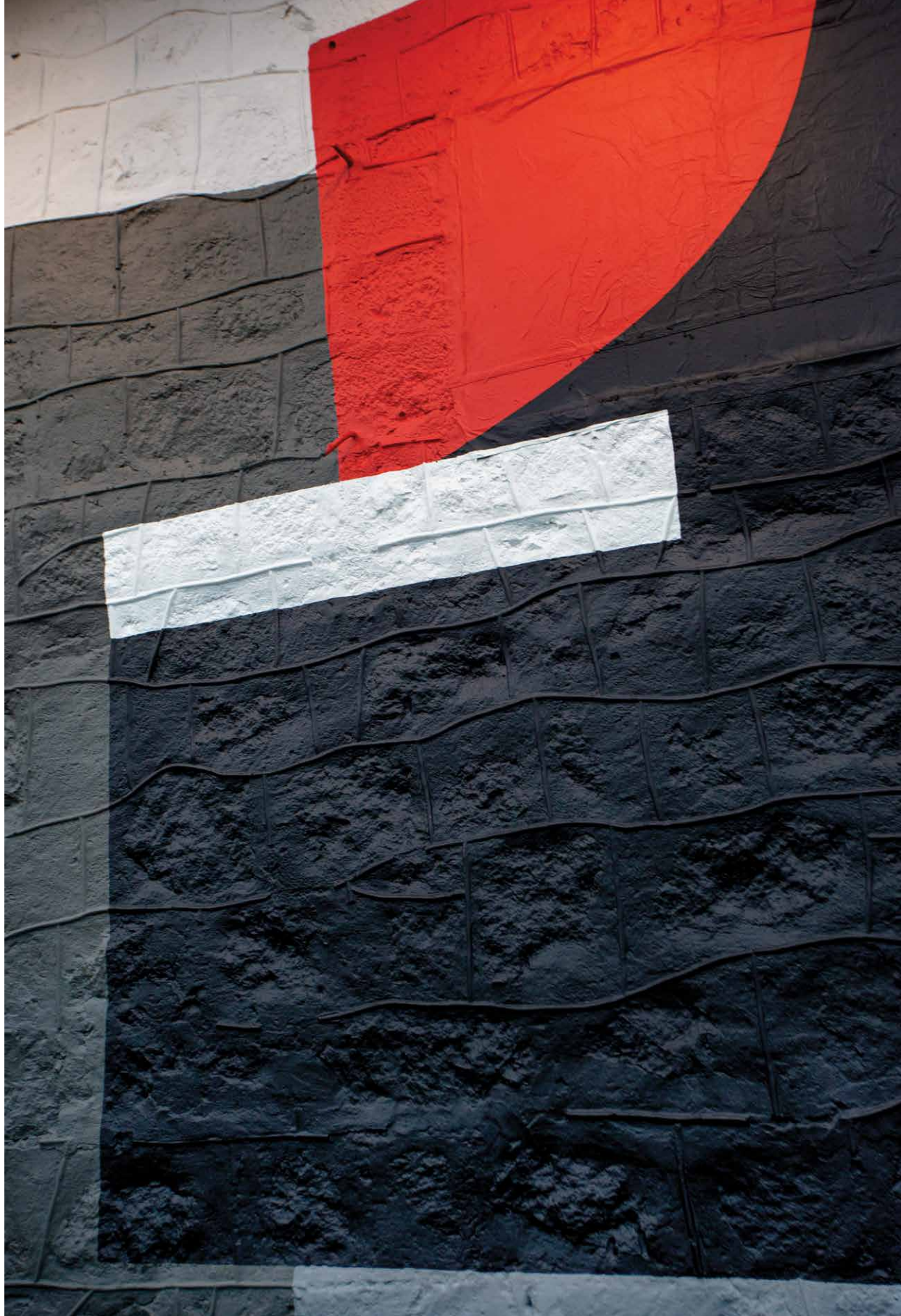


FREDONE FONE













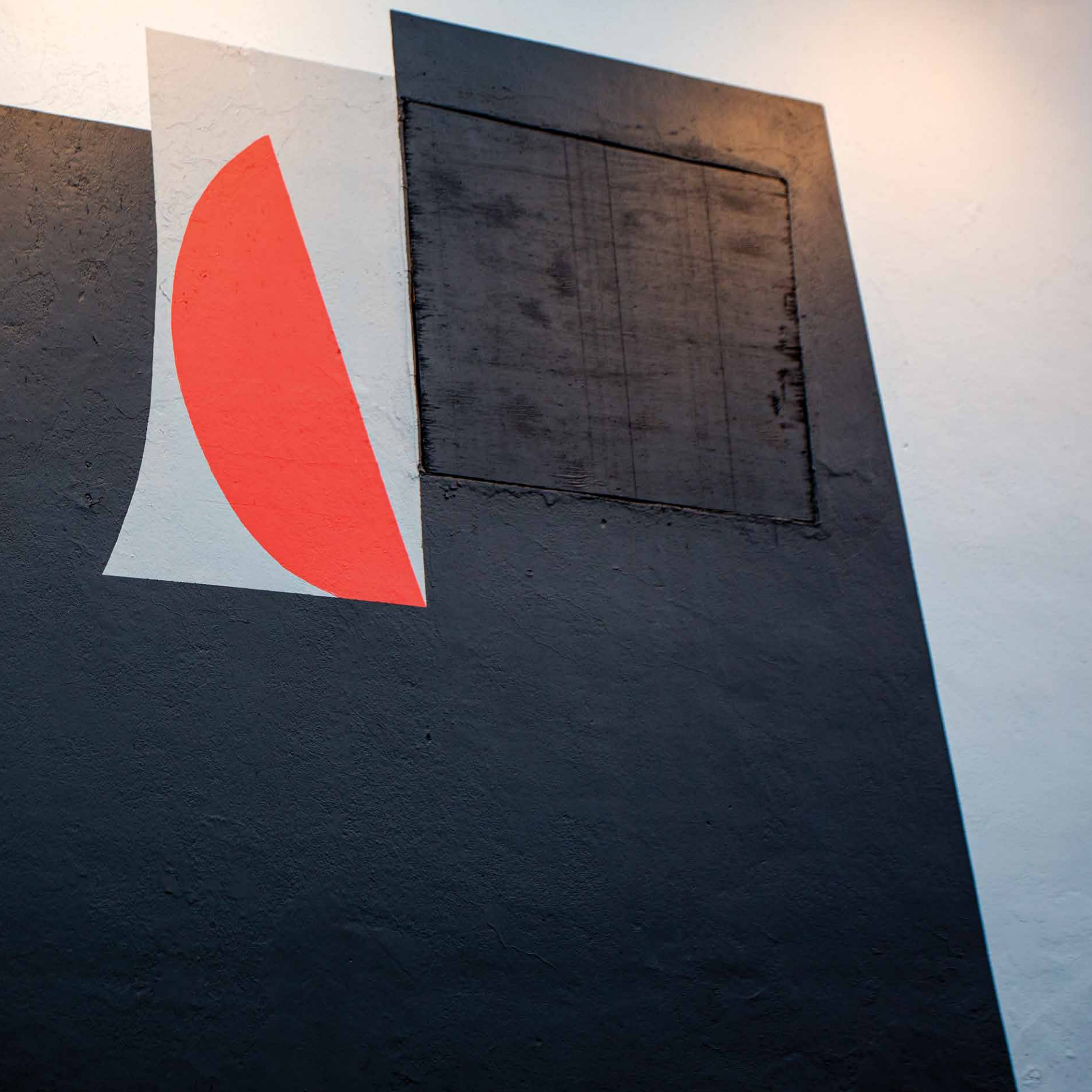
























“Alguns dos planos que a gente fez”
“Some of the plans we made”
2019

Pintura de parede
530 x 8158 cm

Wall Painting
530 x 8158 cm









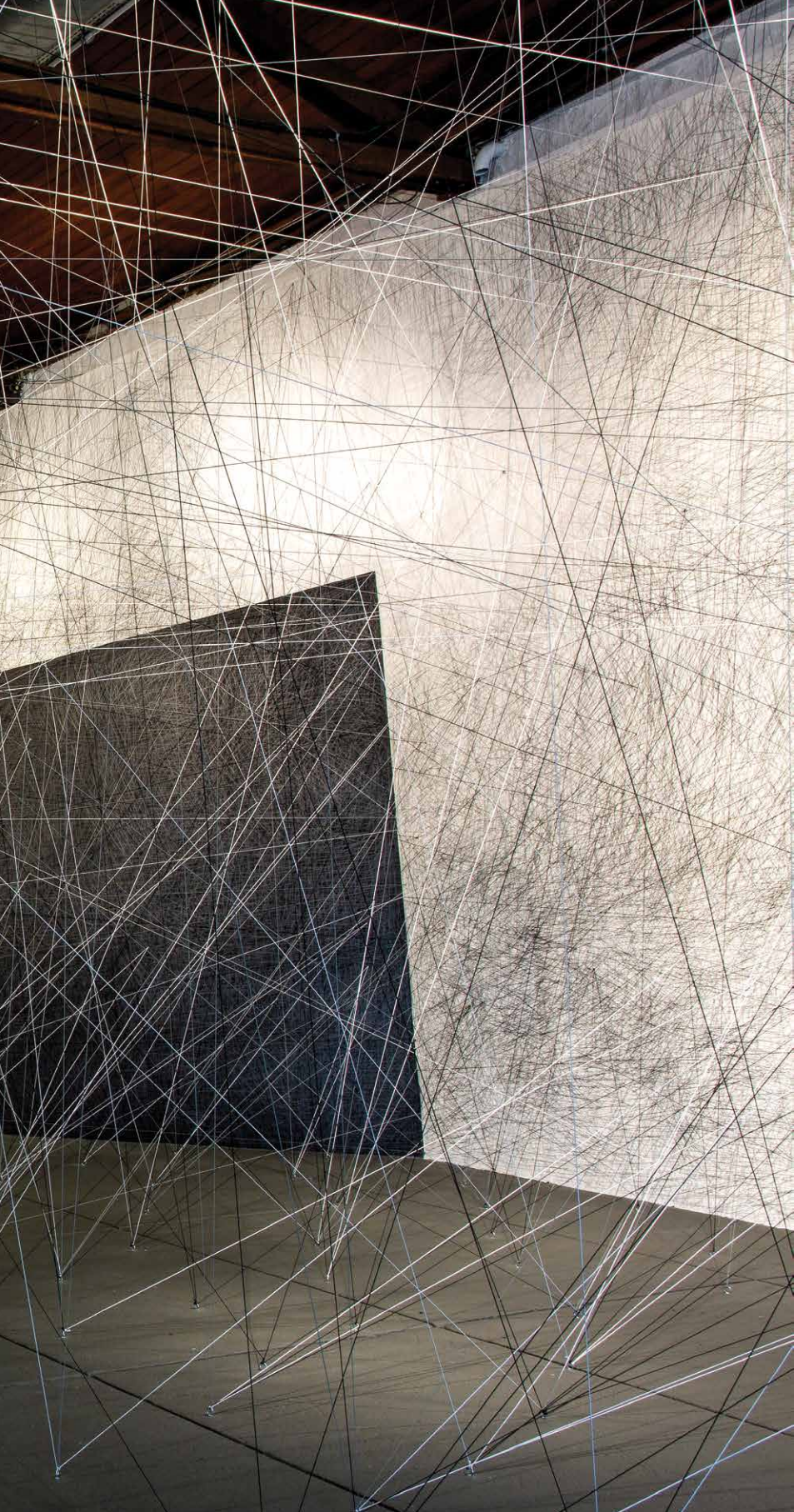


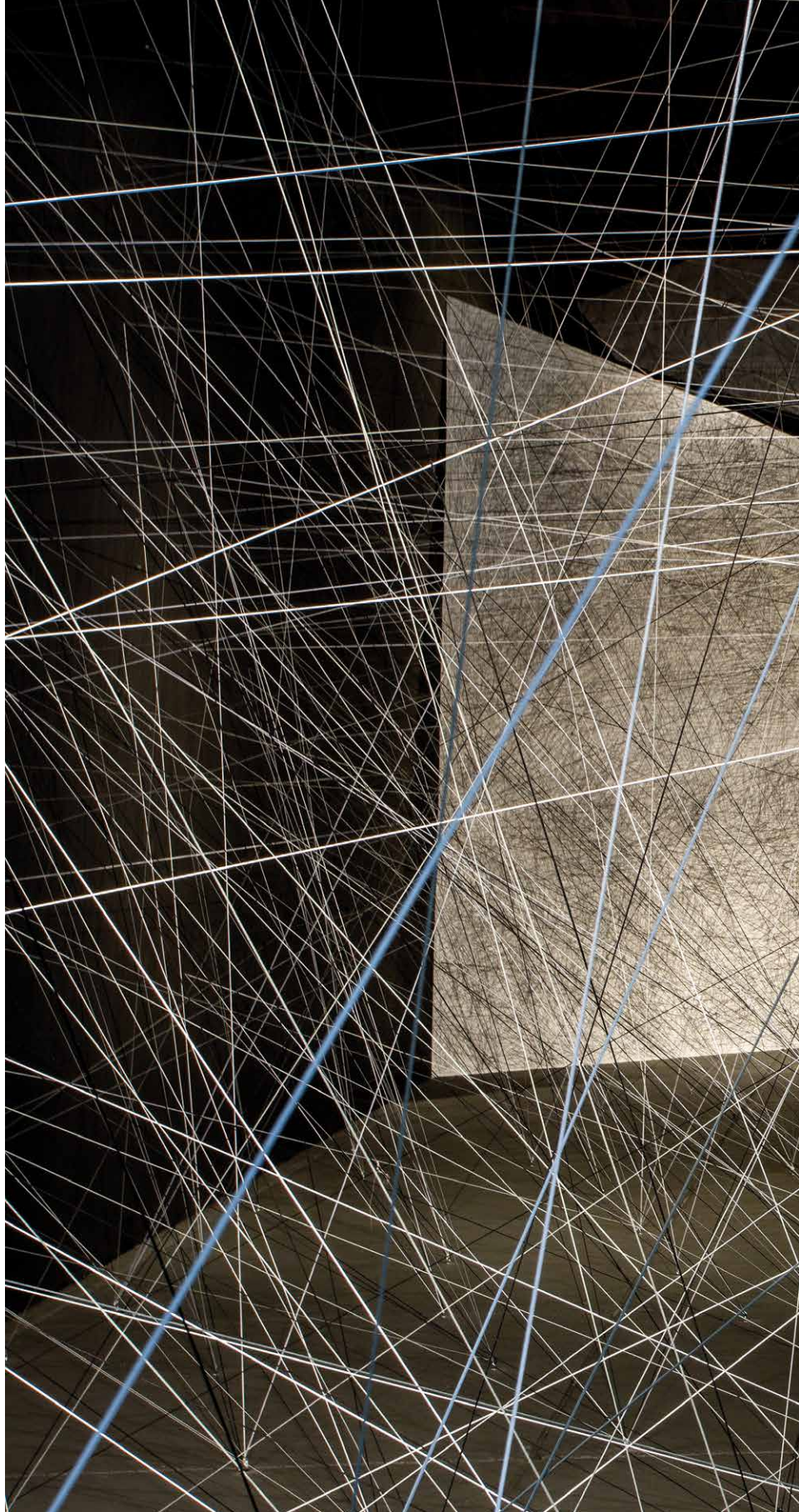


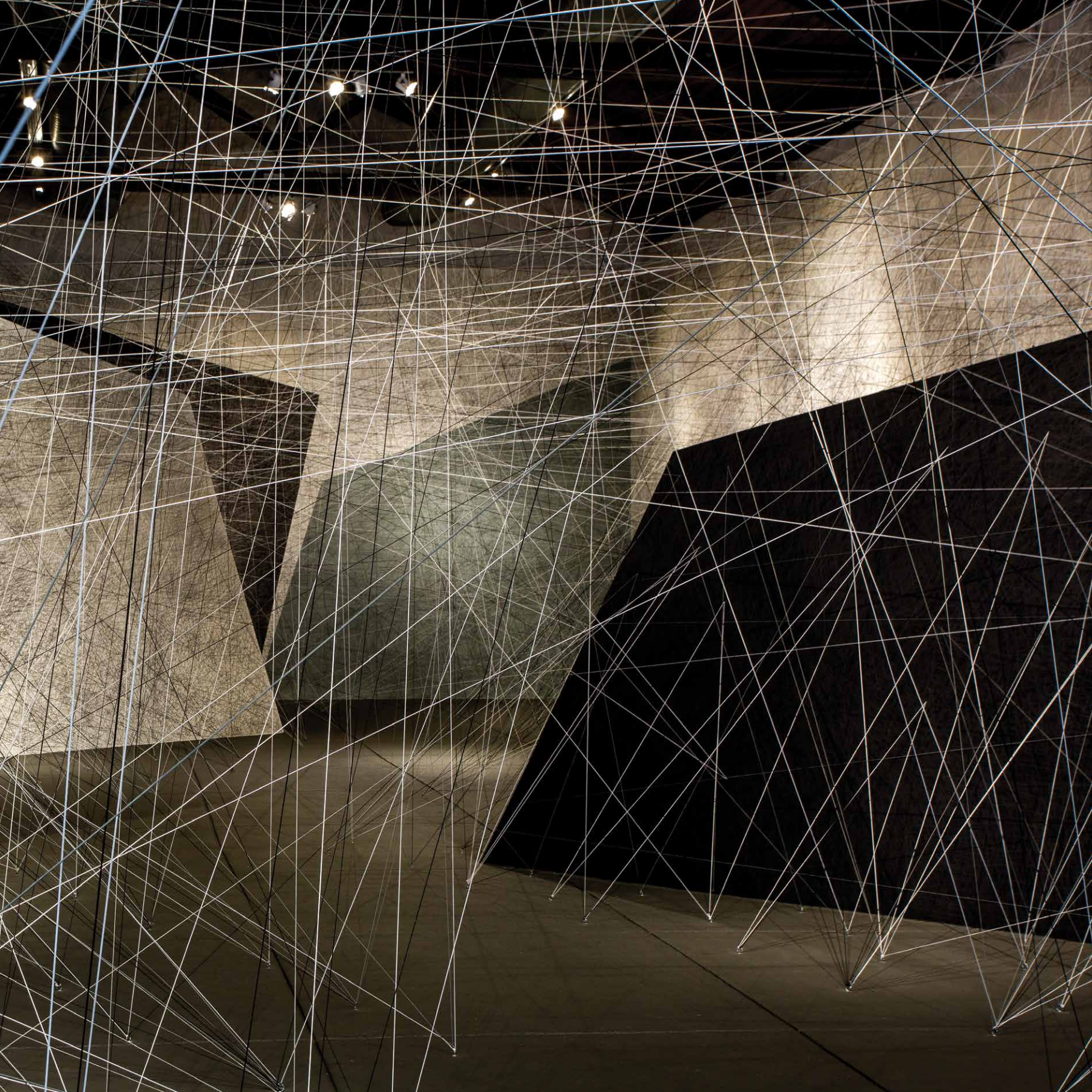
SANDRO NOVAES

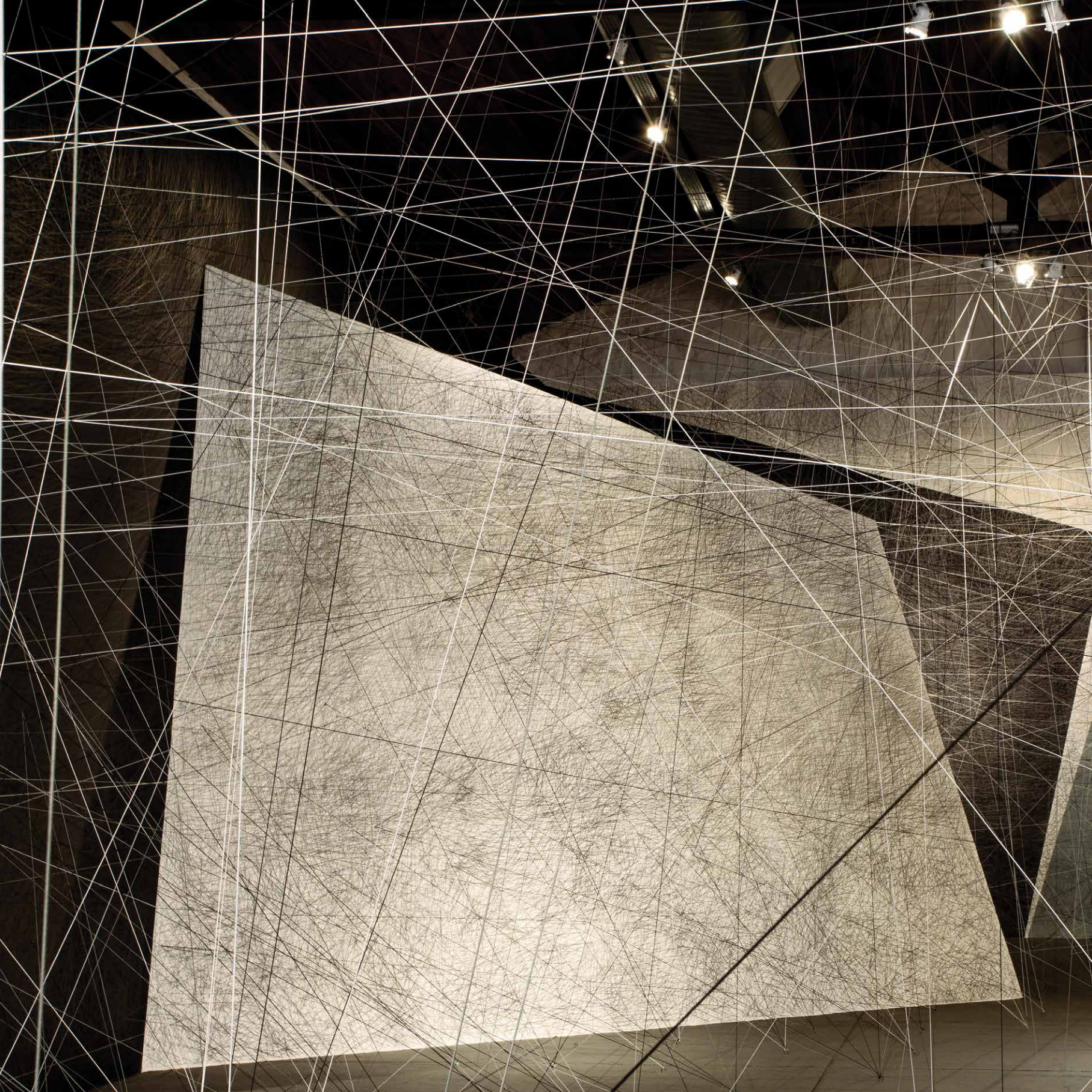


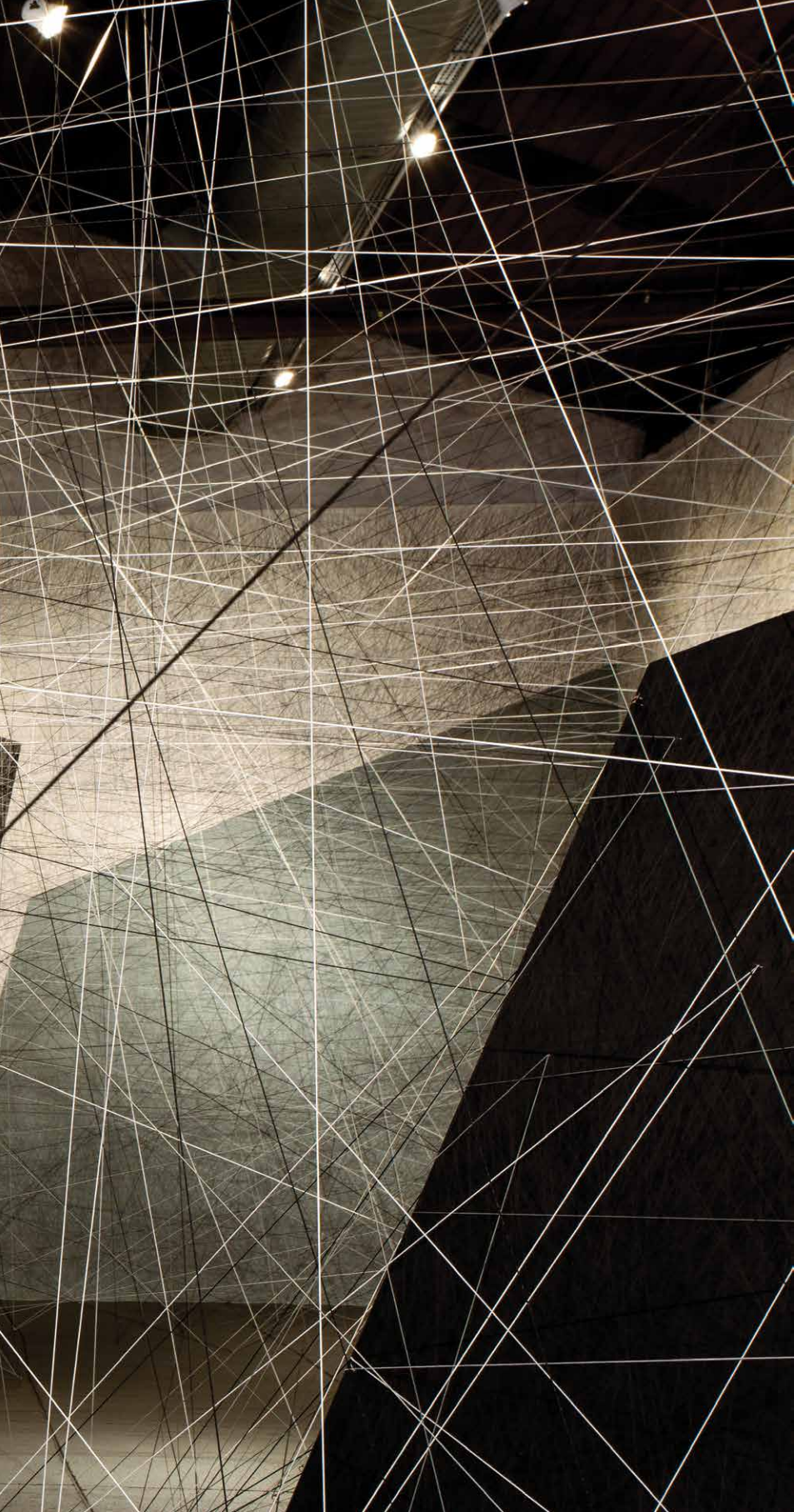


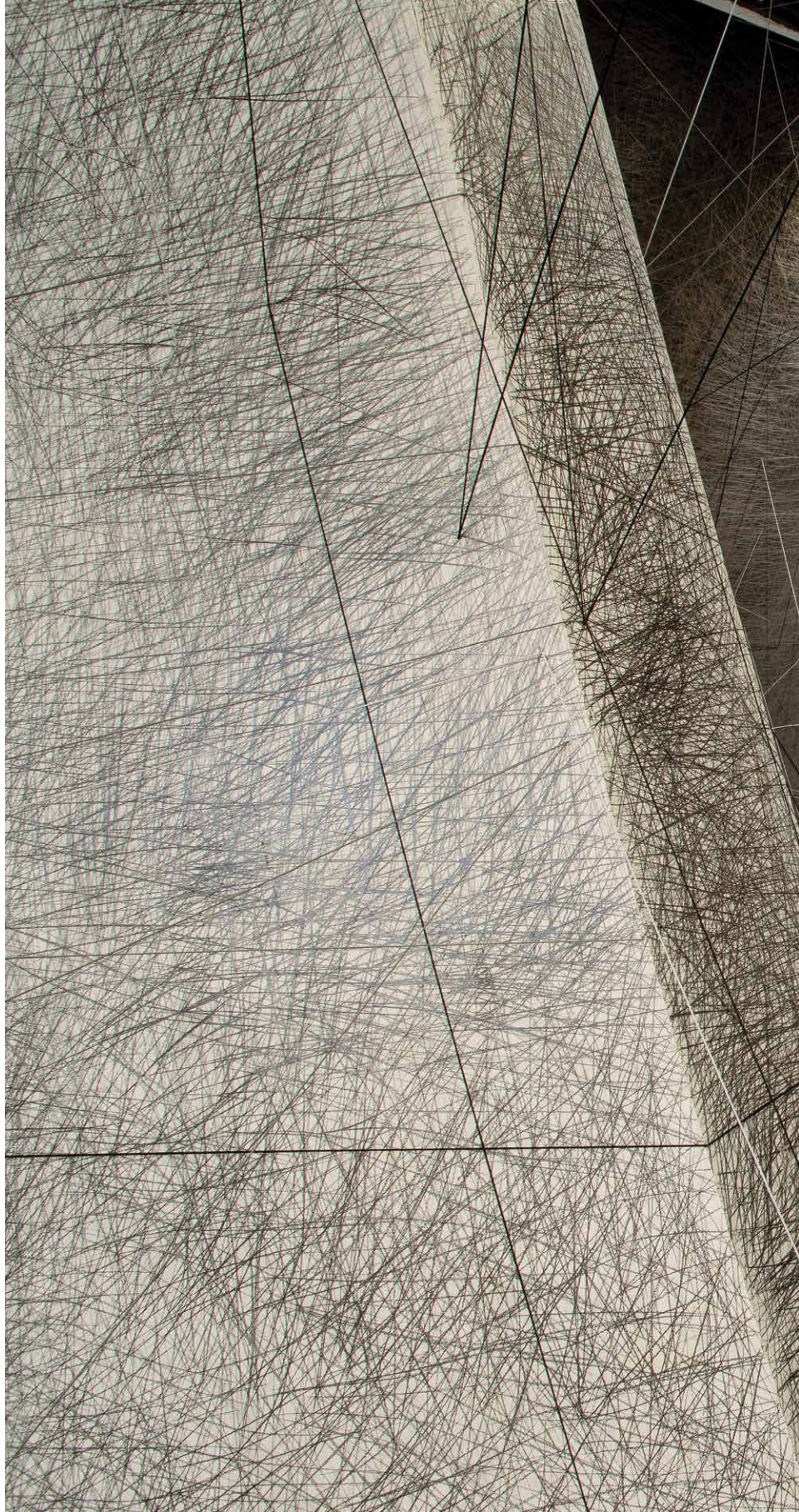


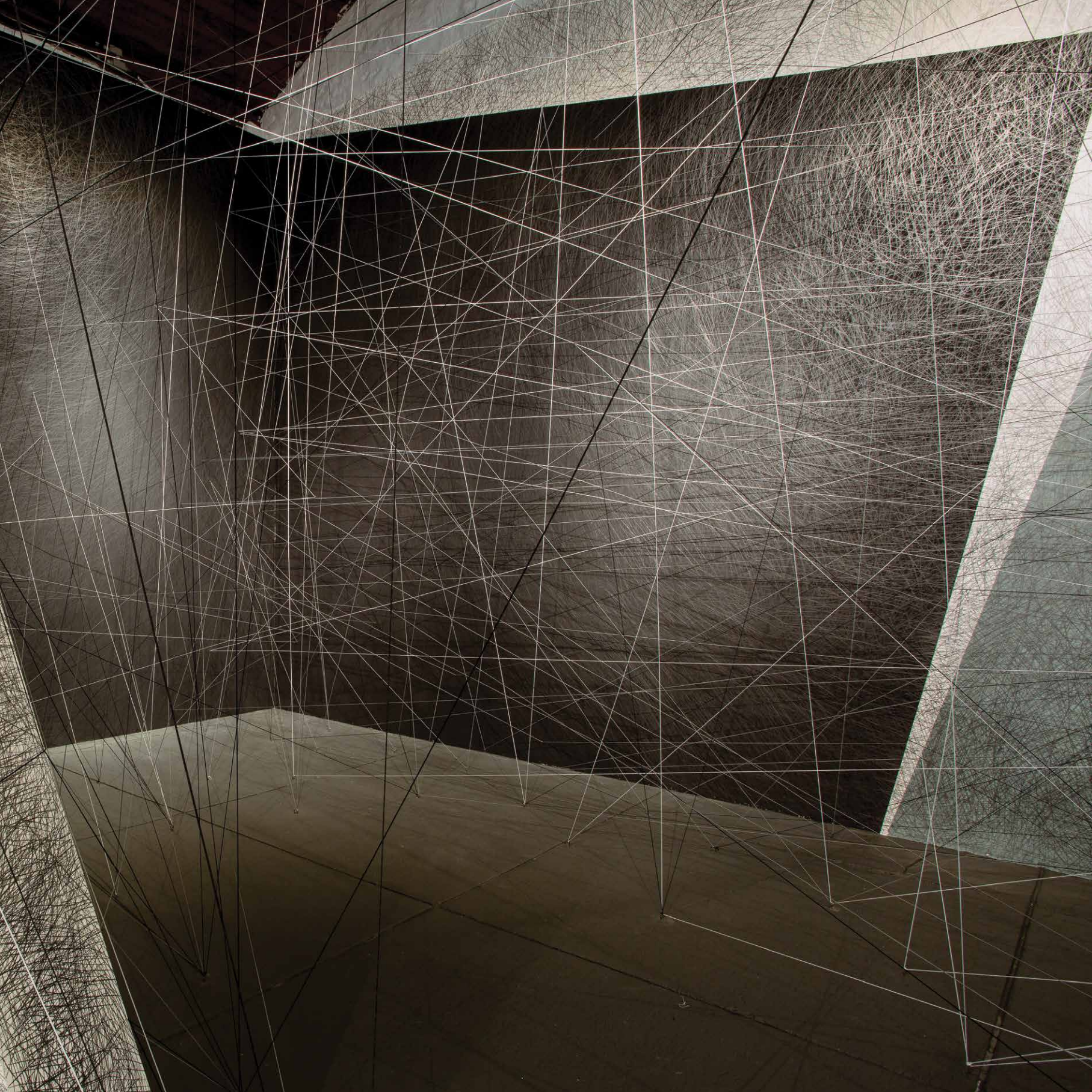




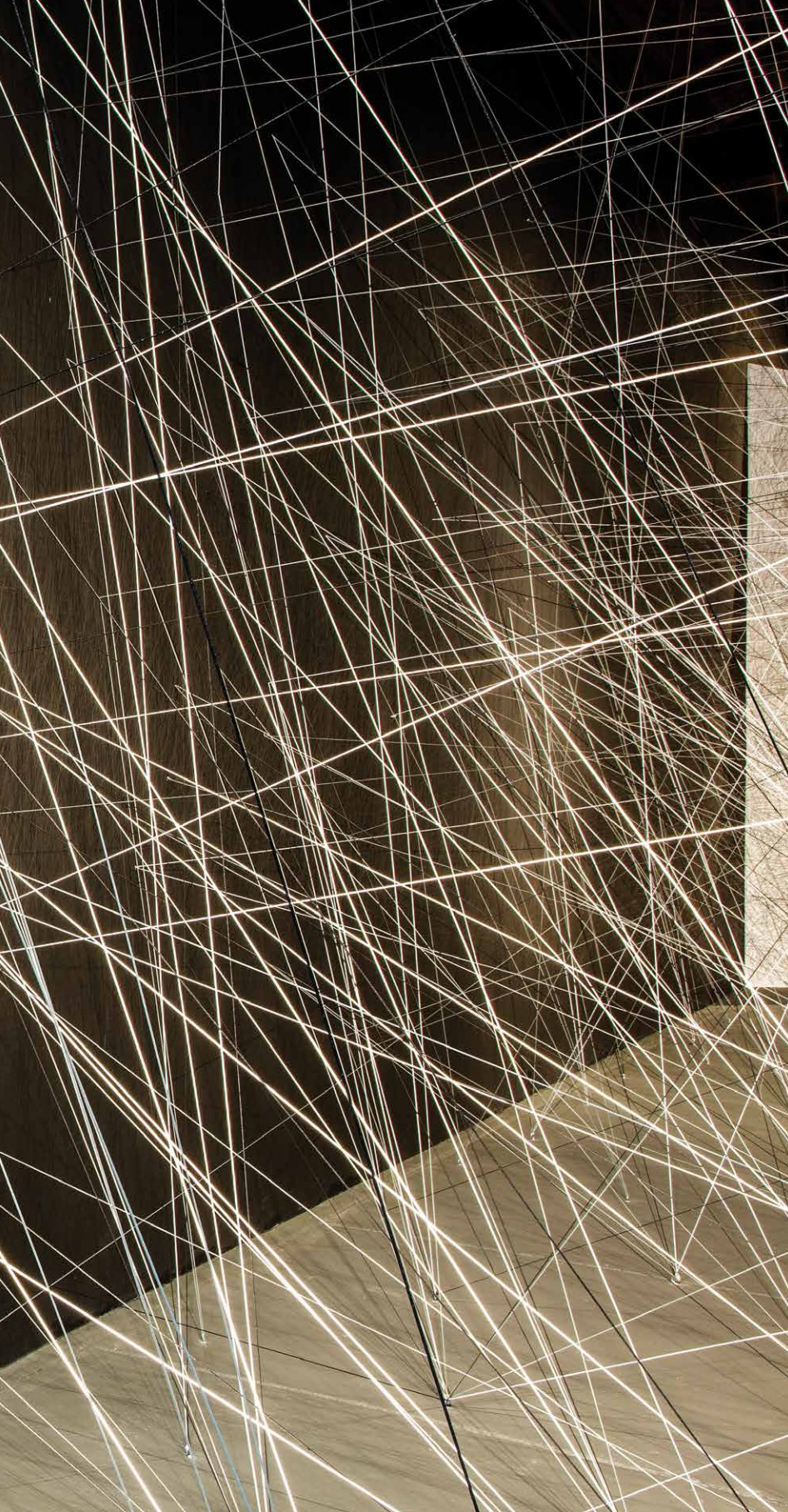








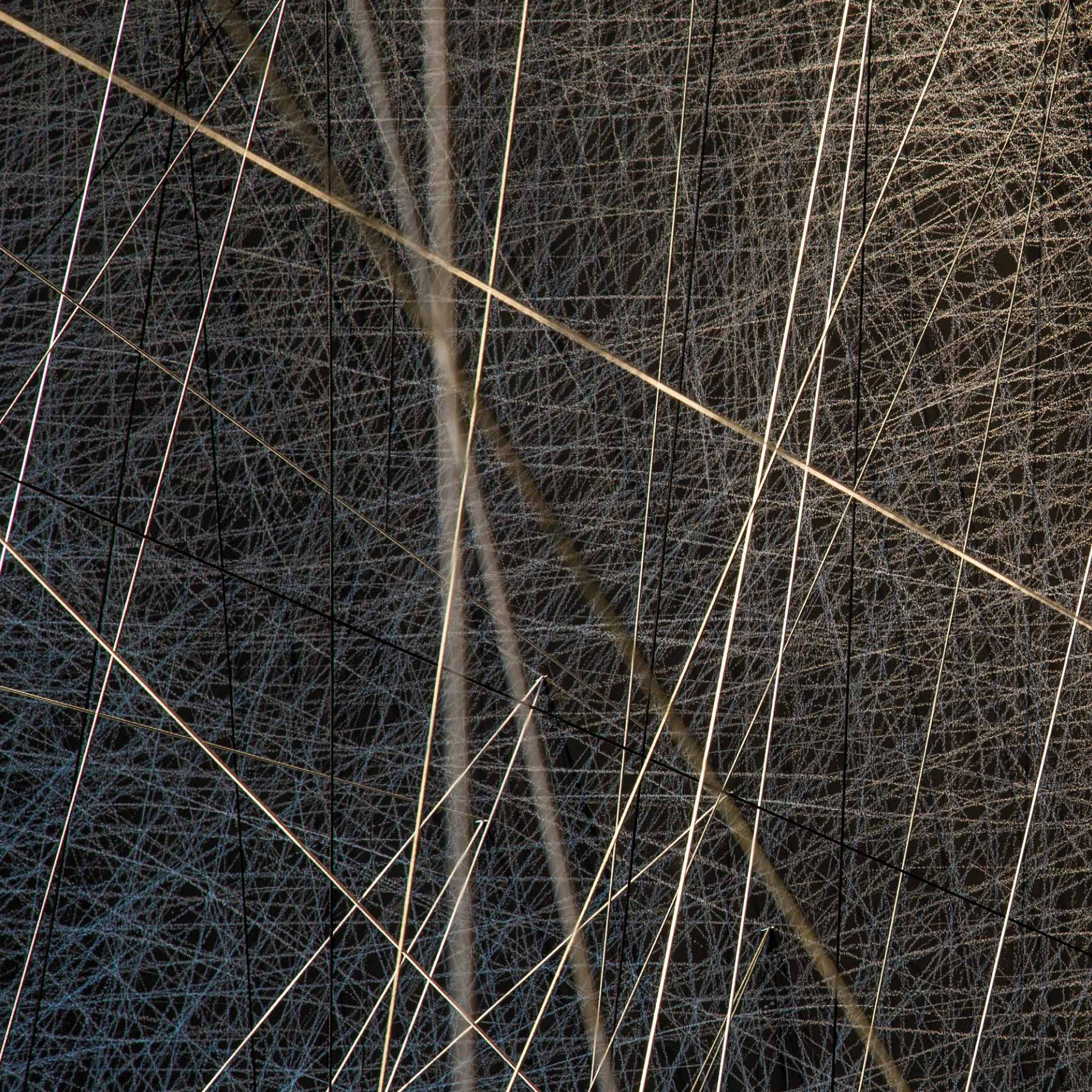


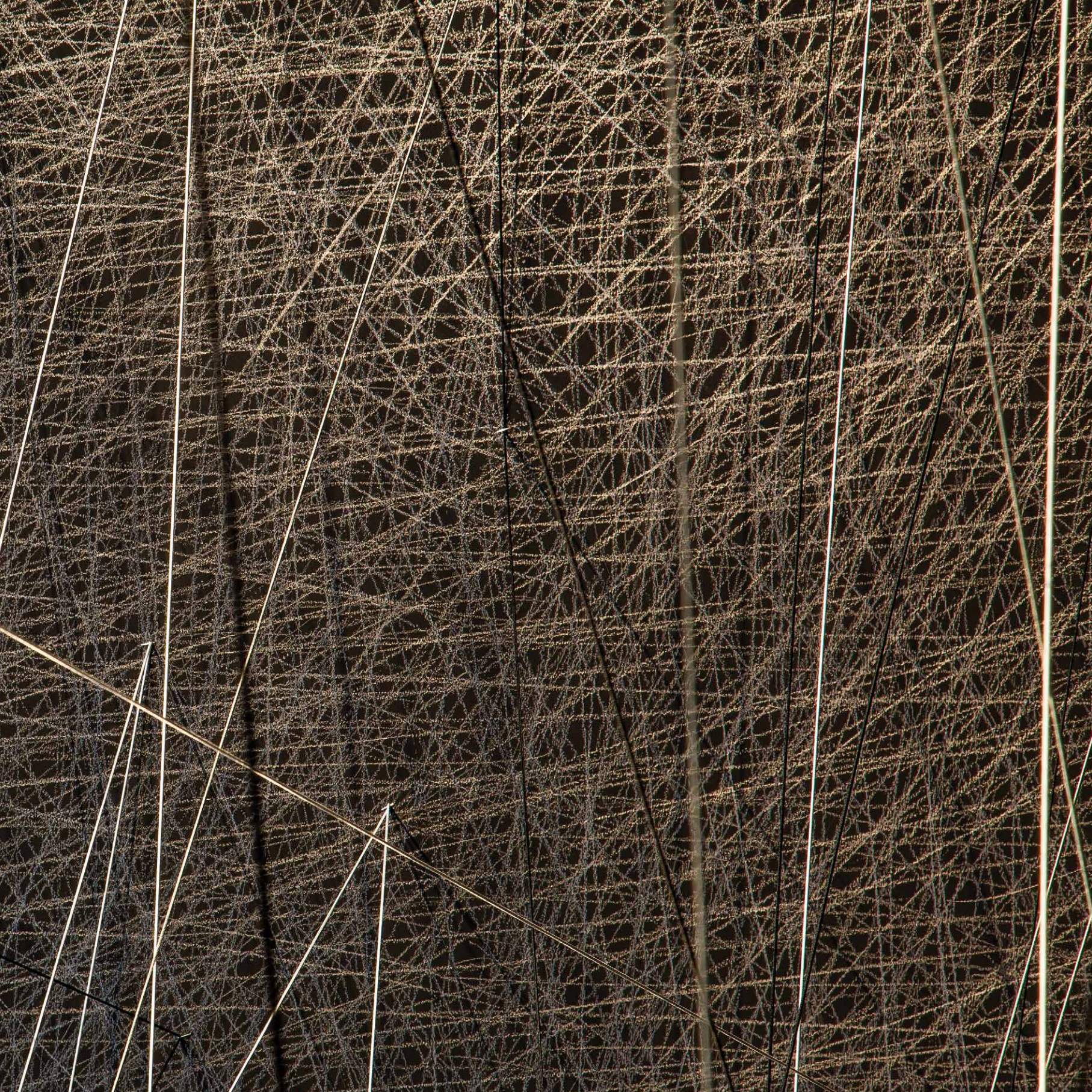


Sem título
Untitled
2019

Instalação
Grafite, madeira e elástico
2000 x 900 x 700 cm

Installation
Lead, wood and elastic
2000 x 900 x 700 cm

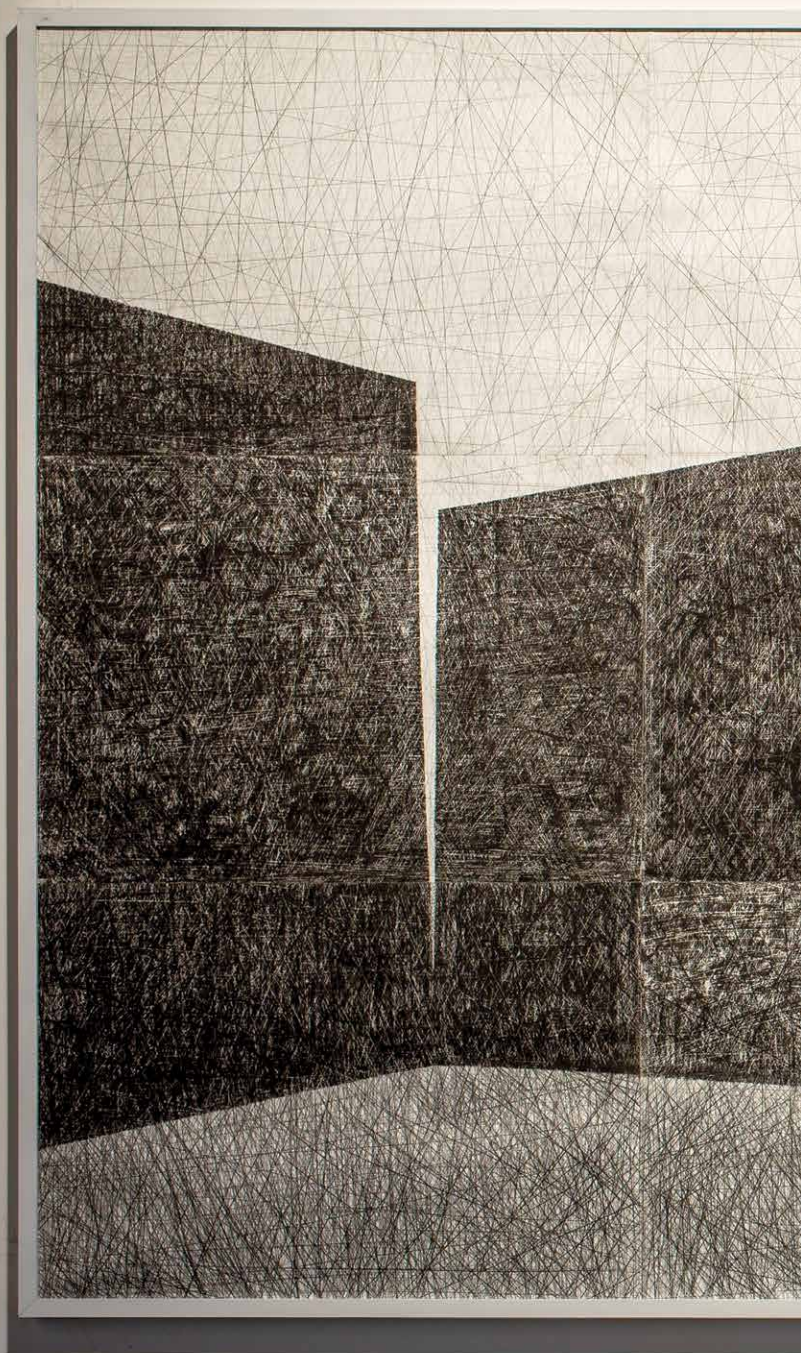


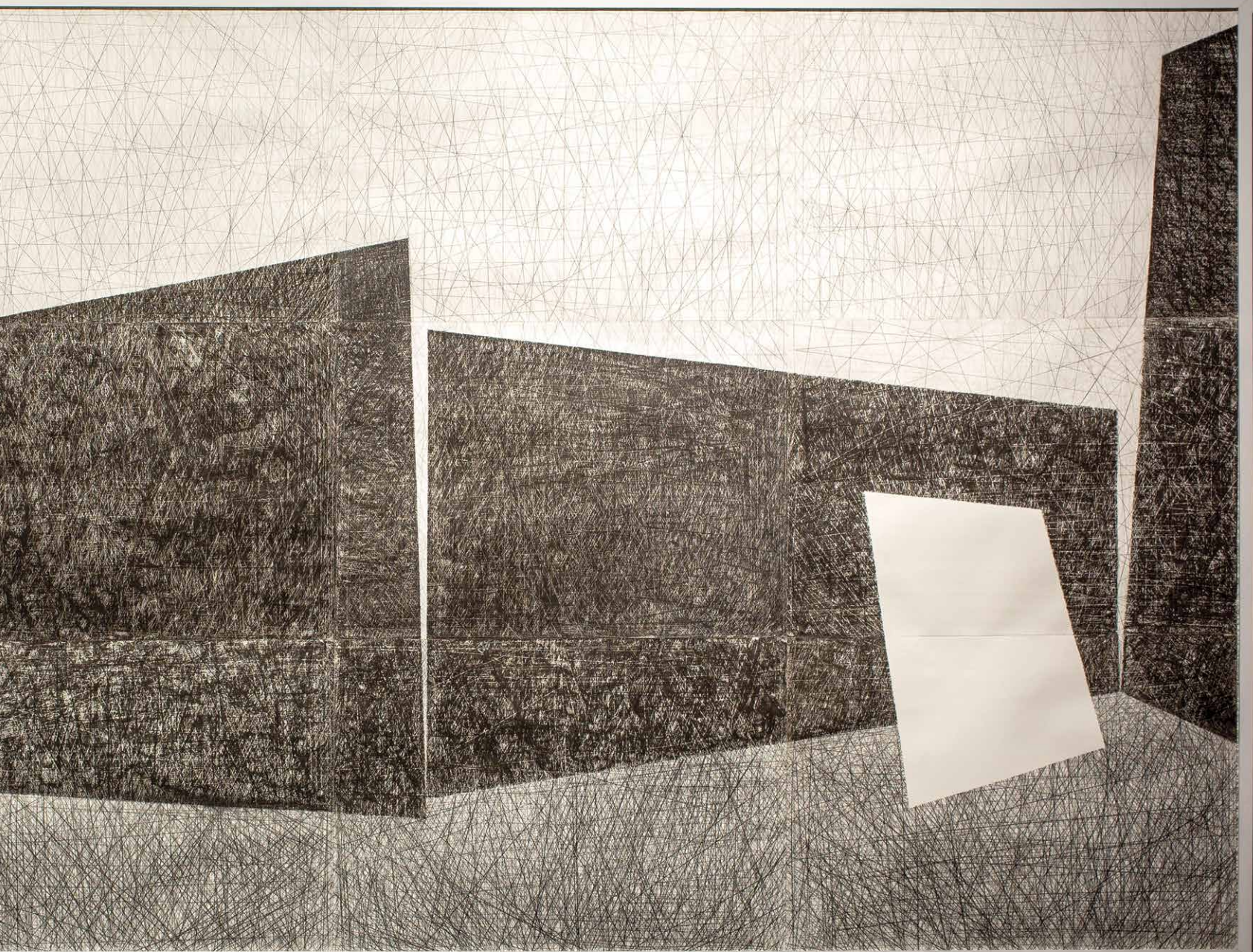


Sem título
Untitled
2019

Desenho
Grafite sobre papel algodão 370g
400 x 210 cm

Drawing
Lead over cotton paper 370g
400 x 210 cm









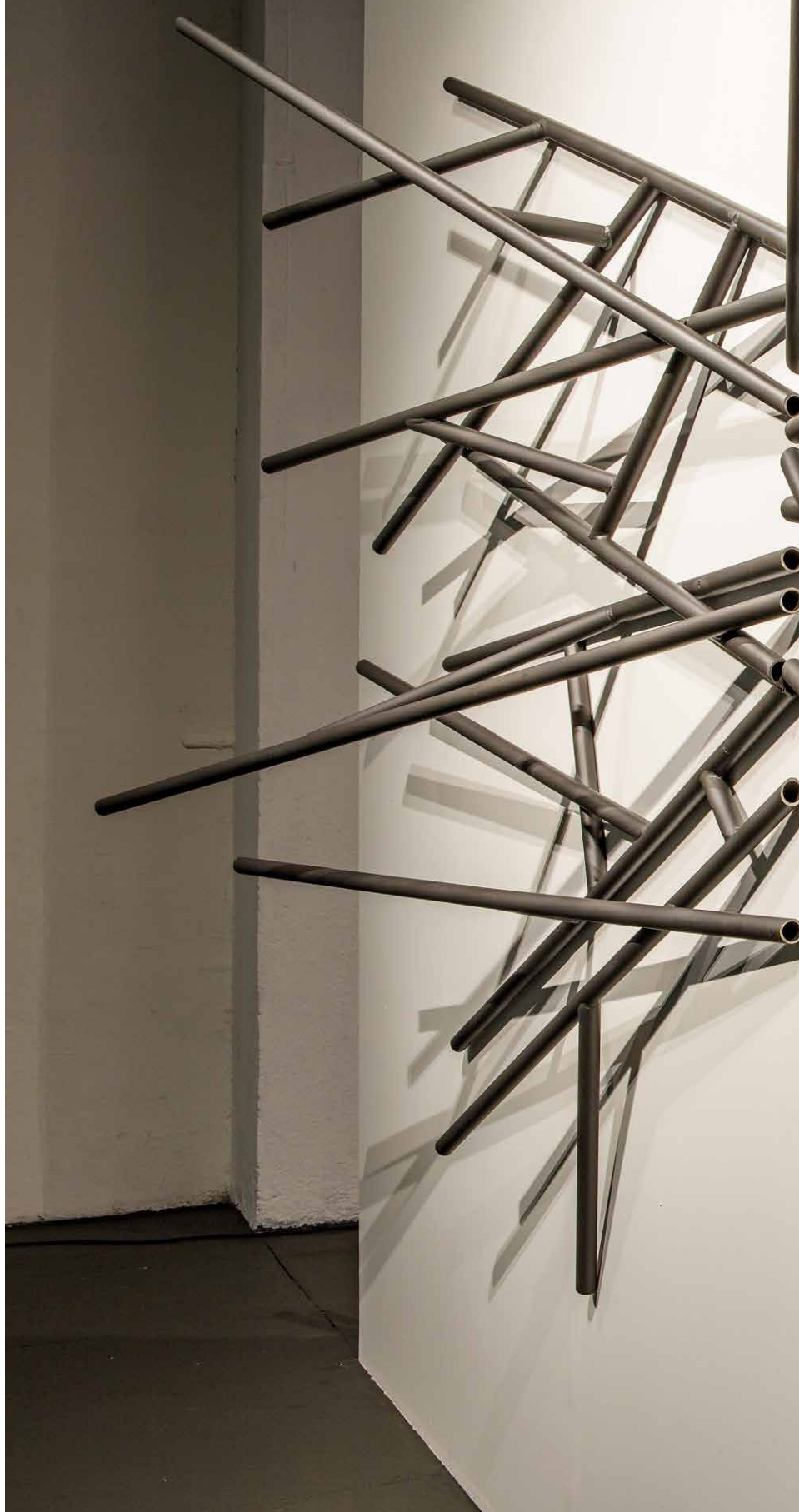


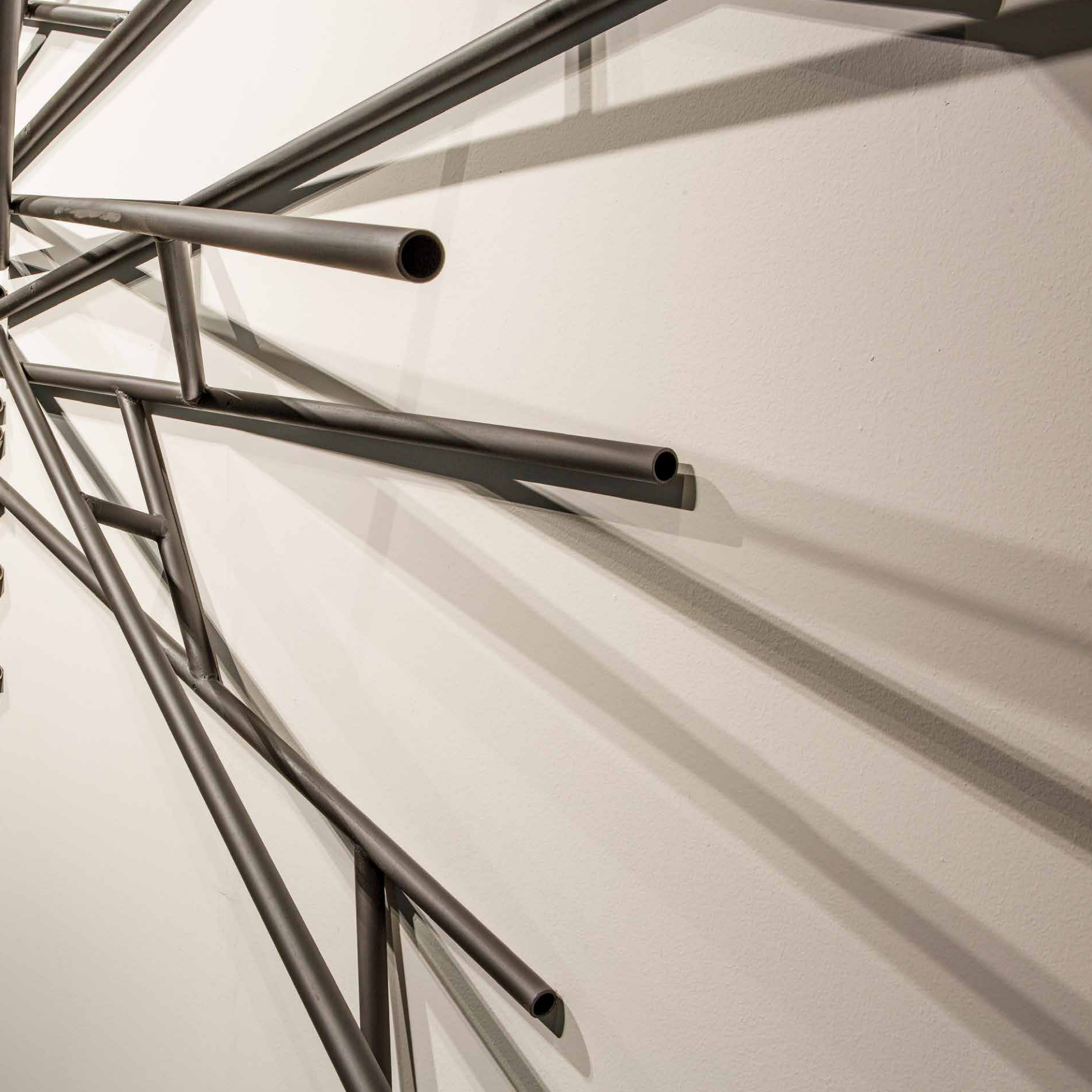


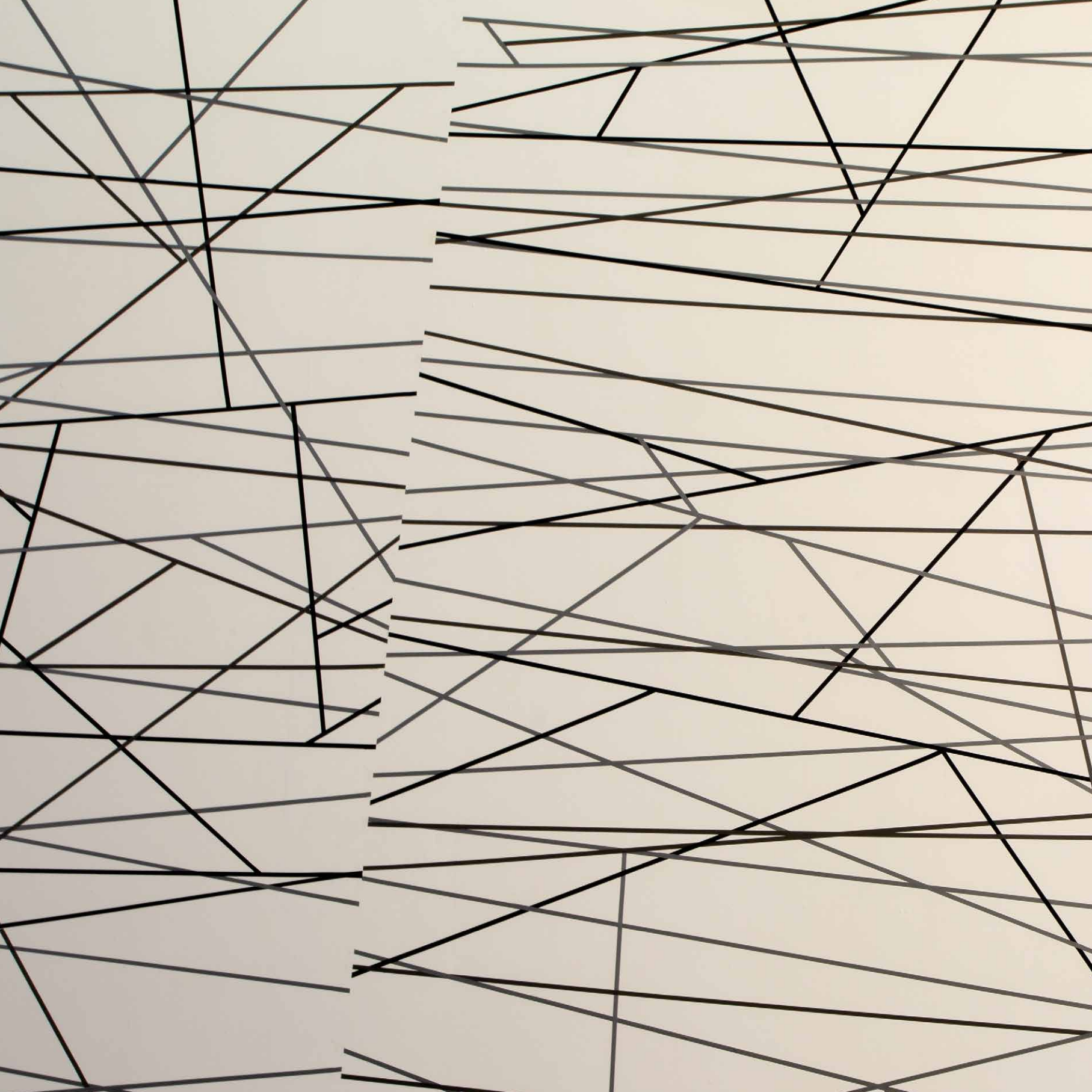
Sem título
Untitled
2019

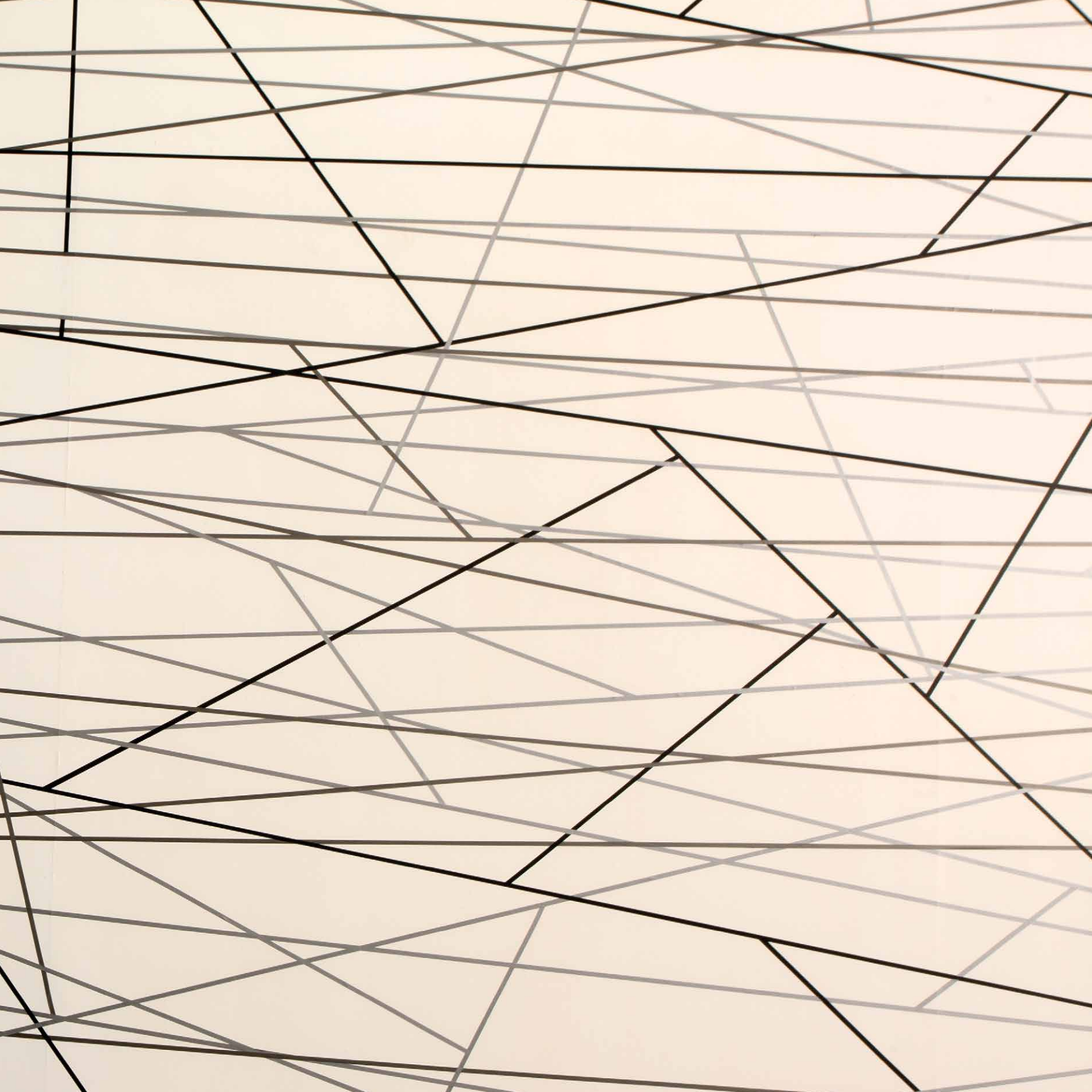
Escultura
Tubos de ferro e pintura automotiva
430 x 250 x 100 cm

Sculpture
Iron tubes and automobile paint
430 x 250 x 100 cm





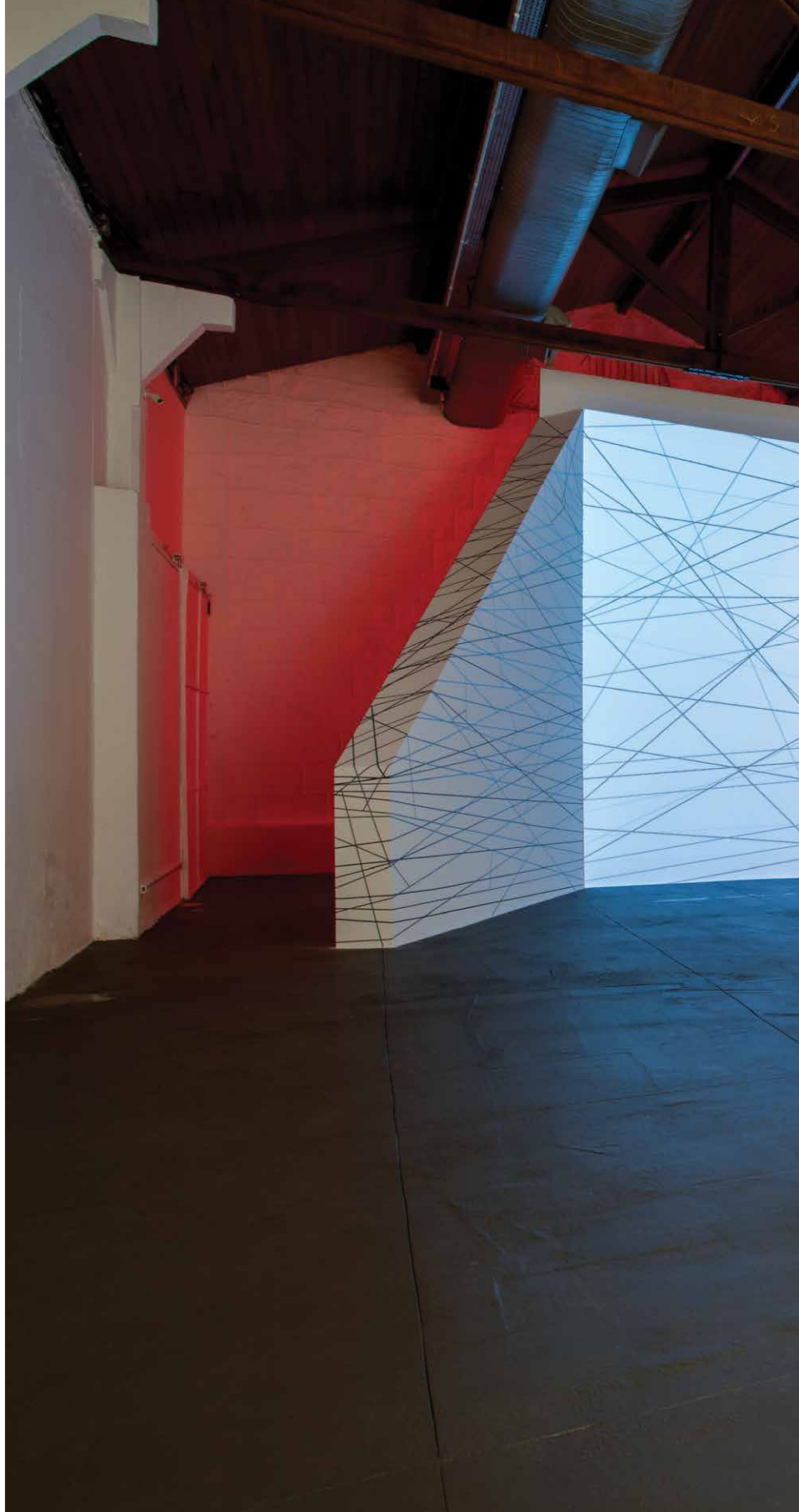




Sem título
Untitled
2019

Instalação
Vinil adesivo e vídeo projeção
1300 x 600 x 500 cm

Installation
Vinyl tape and video projection
1300 x 600 x 500 cm





Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-60008-28-5



9 788560 008285



INICIATIVA
initiative

FUNDAÇÃO VALE

PATROCÍNIO
sponsorship



REALIZAÇÃO
realization

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

